

Eu, Diana Isabel da Silva Teixeira, estudante do Curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária do Instituto Universitário de Ciências da Saúde, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste Relatório Final de Estágio intitulado **Perceção e conduta de Educadores, Médicos e Médicos Dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decidua**. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou à prática de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria do trabalho intelectual pertencente a outrem, na sua totalidade ou em partes dele).

Mas declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

Gandra, 28 de Junho de 2017

Diana Isabel da Silva Teixeira.

Diana Isabel da Silva Teixeira

Relatório apresentado no Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Orientadora: Professora Doutora Teresa Vale

Declaração de Aceitação da Orientadora

Eu, Teresa Vale, com a categoria profissional de Professora Auxiliar do Instituto Universitário de Ciências da Saúde, tendo assumido o papel de Orientadora do Relatório Final de Estágio intitulado Perceção e Conduta de Educadores, Médicos e Médicos Dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decídua, da Aluna do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Diana Isabel da Silva Teixeira, declaro que sou de parecer favorável para que o Relatório Final de Estágio possa ser presente ao Júri para Admissão a provas conducentes à obtenção de Grau de Mestre.

Gandra, 28/06/2017

A Orientadora

Teresa Alice Maria Pereira de Uzel

Agradecimentos

Agradeço aos **meus pais**, Margarida e José pela forma como me inculiram a alegria de viver, fazer tudo o melhor possível e a confiança necessária para realizar os meus sonhos, pelo modo como sempre me apoiaram e acompanharam ao longo desta árdua caminhada. Sempre que necessário souberam aconselhar-me e criticar-me, como sempre e em tudo na vida. Pelas alegrias, momentos felizes, desânimos, angústias e essencialmente pela compreensão.

Ao meu **irmão e à minha cunhada** pelo apoio prestado, pela compreensão e claro por estar sempre a torcer por mim.

Às **minhas avós** que apesar de já não estarem presentes, sei que estão muito orgulhosas deste meu percurso, e por ter terminado esta etapa. A elas dedico este trabalho.

À **minha binómia, Célia Silva**, por todo o companheirismo e por toda a ajuda que me deu ao longo destes 5 anos e a **todos os meus amigos** que de uma forma direta ou indireta, contribuíram, ou auxiliaram na elaboração do presente estudo, pela paciência, atenção e força que prestaram em momentos menos fáceis.

À **minha orientadora**, Professora Doutora Teresa Vale, pelo apoio e orientação disponibilizados na realização deste trabalho, conselhos e sugestões, além das palavras de ânimo que imprimia sempre que achava necessário.

Resumo

Introdução: A erupção dentária é um processo fisiológico, que ocorre pela primeira vez em crianças por volta dos 6 meses de idade. Este processo está normalmente associado a algum desconforto à medida que vai ocorrendo. Sendo, por isso, um dos momentos mais difíceis para Educadores e crianças que necessitam muitas vezes de procurar ajuda de um profissional de saúde para que possam obter informações acerca dos sinais/sintomas associados a este processo, bem como, medidas a adotar para que esta sintomatologia diminua.

Objetivos do trabalho: Identificar, através de questionários, qual a percepção que Educadores, Médicos e Médicos Dentistas têm face às manifestações locais e sistêmicas, que são mais associadas à erupção dentária e qual a conduta que estes adotam para atenuar essas mesmas manifestações.

Material e Métodos: Foram elaborados três questionários, um para Educadores com crianças entre os 6-36 meses, outro para Médicos Dentistas e um último para Médicos.

Resultados: Amostra era composta por 230 Educadores, 72 Médicos Dentistas e 66 Médicos. 93,9% dos Educadores, 81,8% dos Médicos e 88,9% dos Médicos Dentistas observaram algum sinal/sintoma durante o processo de erupção dentária decídua. Os mais observados tanto por Médicos como Médicos Dentistas foram a inflamação gengival, irritação local, sialorreia, quistos de erupção, aumento da frequência de sucção digital, alterações gastrointestinais, infeções do trato respiratório, irritabilidade, hipertermia, redução do apetite e distúrbios do sono. Quanto aos Educadores assinalaram na sua maioria a irritação local, sialorreia, irritabilidade e a hipertermia. 92,6% dos Educadores, 66,7% dos Médicos e 87,5% dos Médicos Dentistas realizam alguma terapêutica para aliviar os sinais/sintomas. Quanto à terapêutica os Educadores realizam aplicação de gel/pomada e utilização de objetos frios, quanto aos Médicos e Médicos Dentistas optam pela prescrição de medicamentos sistêmicos e/ou tópicos e a aplicação de dispositivos/mordedores frios.

Conclusão: Das três classes inquiridas foi consensual quais os sinais/sintomas associados à erupção dentária e também em relação à terapêutica realizada. No entanto é necessária a realização de mais estudos de forma a comprovar ou não, a possível associação entre manifestações locais e/ou sistêmicas e a erupção dentária decídua.

Palavras-chave: *Erupção dentária; Dentes decíduos; Sinais e sintomas*

Abstract

Introduction: The tooth eruption is a physiological process that occurs for the first time in children around the age of 6 months. This process is normally related to some discomfort as it takes place. Hence, one of the most difficult moments both for the parents and for the children, that most of the times need to seek for some help, is to be able to obtain the assistance of a professional about the signs/symptoms related to this process, as well as, which measures to adopt so that this symptomatology diminishes.

Goals to be achieved: to identify through enquiries, what's the perception that Teachers, Doctors and Dentists towards the local and systemic expressions that are largely connected to the tooth eruption and what's the conduct they adopt so to diminish these expressions.

Materials and Methods: three enquiries have been made: one directed towards the Teachers with children aged 6-36 months, one directed towards the Dentists and a last one directed towards the Doctors.

Results: the sample comprised 230 Teachers, 72 Dentists and 66 Doctors. 93,9% of the Teachers, 81,8% of the Doctors and 88,9% of the Dentists observed some sign/symptom during the primary dentition eruption. Those more stated either by Doctors and Dentists were the gum swelling, local irritation, sialorrhea, eruption cysts, increase of the digital suction frequency, gastrointestinal changes, infections in the respiratory tract, irritation, hyperthermia, loss of appetite and sleep disorders. As for the Teachers, they have stated in the majority of the cases the local irritation, sialorrhea, irritation and the hyperthermia. 92,6% of the Teachers, 66,7% of the Doctors and 87,5% of the Dentists use a therapeutics to relieve the signs/symptoms. The most used by Teachers are the application of ointment/gel and the use of cold objects, whereas the Doctors and the Dentists prefer to prescribe systemic and/or topical medicines and the application of cold disposals/teethers.

Conclusion: among the three inquired classes they all had the same opinion on which were the signs/symptoms related to the teeth eruption, as well as regarding the therapeutics used. However, it is important that more studies are carried out so to prove or not the possible association between local expressions and/or systemic and the primary dentition eruption.

Keywords: *Tooth eruption; Primary dentition; Signs and Symptoms*

Índice Geral

Capítulo I - Percepção e conduta de Educadores, Médicos e Médicos Dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decídua.

1. Introdução	1
2. Objetivos	3
3. Material e Métodos	4
4. Resultados	6
4.1 Resultados dos Inquéritos a Educadores	6
4.1.1 Análise sociodemográfica	6
4.1.2 Tipo de Parto	6
4.1.3 Patologias Congénitas	6
4.1.4 Entrada para a creche	6
4.1.5 Mudanças alimentares	7
4.1.6 Amamentação	7
4.1.7 Informações fornecidas pelos profissionais de saúde	7
4.1.8 Alteração na saúde da criança durante a erupção dentária decídua	7
4.1.9 Sinais/sintomas locais observados pelos Educadores	8
4.1.10 Sinais/sintomas sistémicos observados pelos Educadores	9
4.1.11 Aparecimento dos sinais/sintomas associados à erupção dentária	10
4.1.12 Terapêutica Instituída pelos Educadores	11
4.1.13 Filhos mais velhos com sinais/sintomas	11
4.1.14 Hábitos de higiene oral	11
4.2 Resultados dos Inquéritos a Médicos e Médicos Dentistas	11
4.2.1 Caracterização Sociodemográfica	11
4.2.2 Exame à cavidade oral	12
4.2.3 Associação entre o processo de erupção dentária e sinais/sintomas observados	12
4.2.4 Observação, em algum paciente, de sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua	12
4.2.5 Sinais/sintomas locais observados por Médicos e Médicos Dentistas	12

4.2.6	Sinais/sintomas sistêmicos observados por Médicos e Médicos Dentistas	14
4.2.7	Aparecimento dos sinais/sintomas associados à erupção dentária	15
4.2.8	Terapêutica instituída por Médicos e Médicos Dentistas	16
4.2.9	Orientação do paciente	16
5.	Discussão	17
6.	Conclusão	22
7.	Referências Bibliográficas	23

Capítulo II – Relatório das Atividades Práticas de Estágio Supervisionado

1.	Introdução	62
2.	Relatório de Atividades por Unidade Curricular	
2.1	Estágio em Clínica Geral Dentária	62
2.2	Estágio em Clínica Hospitalar	62
2.3	Estágio Complementar Voluntário	63
2.4	Estágio em Saúde Oral Comunitária	63
3.	Considerações Finais das Atividades de Estágio	64

Capítulo I - Percepção e conduta de Educadores, Médicos e Médicos Dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decídua.

1. Introdução

A erupção dentária é definida como um processo fisiológico e natural no qual os dentes movem-se desde a sua posição inicial de formação (intraóssea) até emergir na cavidade oral.¹

Os dentes decíduos iniciam a sua formação da sétima à décima semana de vida intrauterina a partir da lâmina dentária, sendo que, o processo de erupção dentária inicia-se normalmente ao sexto mês de vida e termina ao trigésimo mês.¹ Assim, entre os dois anos e meio e os três anos de idade os 20 dentes decíduos já estarão presentes na cavidade oral.

A erupção dentária caracteriza-se por três fases:¹

- ✓ Fase pré-eruptiva: esta fase, intraóssea, tem início na diferenciação do germen dentário e termina com a formação da coroa por completo. Ocorre a migração dentária intra-alveolar até à superfície da cavidade oral.¹
- ✓ Fase eruptiva pré-funcional: nesta fase, o dente (intraósseo) continua em formação até surgir na cavidade oral. Há a contínua erupção dentária até à próxima fase, ocorrendo assim a migração em direção apical da gengiva e sulco gengival até existir contacto oclusal com o dente antagonista.¹
- ✓ Fase eruptiva funcional: o dente apresenta-se no plano oclusal estabelecendo contacto com o seu antagonista.¹

A erupção dentária decídua pode ser um processo passivo, onde não existe grande sintomatologia, mas mais de metade das crianças apresentam sintomas locais na zona de erupção.²

Acredita-se que durante o processo de erupção dentária o dente não desempenha nenhum papel ativo, mas o folículo dentário é rico em fontes de eicosanóides, citocinas e fatores de crescimento, que têm um papel importante no desenvolvimento de alterações locais e sistêmicas.³ Assim, o processo de erupção dentária decídua está frequentemente

associado a sinais/sintomas locais e/ou sistêmicos em crianças em idade de erupção dentária.

A erupção dentária decídua é uma fase com alguma relevância na vida das crianças e dos Educadores. E, neste contexto, a relação entre erupção dentária decídua e o aparecimento de manifestações locais e/ou sistêmicas nas crianças, tem sido objeto de muita polémica e de opiniões opostas, na percepção de Educadores, profissionais de saúde e até mesmo na literatura.

Existe uma variedade de sinais/sintomas que estão frequentemente associados à erupção dentária decídua, tais como:

- Inflamação gengival e irritação local: o dente decíduo ao erupcionar pode provocar prurido na região da mucosa. Além disso é acompanhada normalmente por um edema e eritema na região.¹
- Sialorreia: justificada, muitas vezes, pelo facto do processo de erupção dentária coincidir com o início da atividade das glândulas salivares, assim a criança não consegue sustentar a saliva, acabando por escorrer para fora da cavidade oral. Também há, por esta altura, alterações na qualidade da saliva, como o aumento da sua viscosidade.¹
- Quistos de erupção: o seu interior é constituído por líquido encontrando-se superficialmente à coroa dos dentes em erupção. Normalmente regride espontaneamente, mas se causar algum desconforto ou atraso na erupção deve ser removido cirurgicamente.^{1,4}
- Úlceras orais: durante a erupção de caninos e molares decíduos, este é o distúrbio local mais observado, podendo ser provocada pelo facto da criança colocar frequentemente objetos na boca que podem lesar a mucosa oral.^{5,6}
- Eritema da face e Eczema: o aumento da salivação bem como a dificuldade em mantê-la na cavidade oral, provoca o escorrer da saliva para a pele sensível da criança provocando uma humidade na região da face e originando vermelhidão e erupções faciais.⁵
- Aumento da frequência da sucção digital, Hábito de morder objetos, Perturbações gastrointestinais, Hipertermia e Irritabilidade: o alívio da dor sentida durante a erupção dentária é proporcionado pela pressão produzida durante o ato de morder.^{1,7}

Muitas crianças são também confortadas pela chupeta, onde mastigam a tetina.⁸ Para além disto, o facto das crianças colocarem objetos ou o dedo à boca, muitas vezes contaminados, e as alterações alimentares e de comportamento que ocorrem por volta dos 6 meses podem provocar diversas infeções bem como alterações gastrointestinais e hipertermia.¹ Todas estas situações causam na criança situações de irritabilidade.

- Falta de apetite: pode ser justificada pelo facto de ao realizar a sucção do leite a criança comprimir a gengiva e provocar dor.⁵
- Infeções do trato respiratório, tosse, rinite e Infeções auditivas: a tosse surge em baixa percentagem e quase nunca como sintoma isolado. Quanto ao corrimento nasal é justificado como um distúrbio que aparece devido à baixa resistência a doenças.¹
- Diminuição da resistência orgânica: é por volta dos seis meses, quando se inicia a erupção dentária, que as crianças também tendem a ser mais suscetíveis a doenças e infeções.¹

Os sinais/sintomas associados à erupção dos dentes decíduos apesar de não serem sinal de doença podem ser atenuados. Existem diversas terapêuticas que Educadores, Médicos e Médicos Dentistas instituem com o fim de atenuar sinais/sintomas manifestados pelas crianças.

As terapêuticas passam por ações mais simples como distração em casos de dores suaves, oferecer bebidas ou alimentos gelados, massajar a zona de erupção com objetos gelados ou até mesmo medicamentos tópicos.¹

Em casos mais graves, em que a dor não alivie, são utilizados medicamentos analgésicos e/ou anti-inflamatórios como Paracetamol e Ibuprofeno.^{5,9}

2. Objetivos

Este estudo teve como objetivos saber, através de questionários, qual é a perceção que Educadores, Médicos e Médicos Dentistas têm face às manifestações locais e/ou sistémicas que são mais associadas à erupção dentária e qual a sua conduta para atenuar esses mesmos sinais/sintomas.

3. Material e Métodos

Realizou-se a entrega de questionários a Educadores e a Médicos Dentistas na cidade de Paredes. Os questionários a Médicos foram entregues no distrito do Porto.

Os dados foram recolhidos, através de questionários entregues numa amostra aleatória em creches, clínicas médico-dentárias e clínicas médicas privadas. Assim, foram entregues no total 500 questionários, dos quais 320 a Educadores, 90 a Médicos Dentistas e 90 a Médicos.

Juntamente ao questionário foi entregue uma folha destacada com uma breve explicação do estudo, bem como uma declaração de consentimento informado que era assinada por cada participante, onde era garantida a confidencialidade e anonimato de todas as respostas. Os Educadores elegíveis para participarem neste estudo tinham filhos com idades compreendidas entre os 6-36 meses de idade. Os Médicos e os Médicos Dentistas foram selecionados aleatoriamente de acordo com a localização das suas clínicas.

Foram entregues três tipos de questionários, um para Educadores composto por três grupos: o primeiro grupo, com 9 questões que pretendiam levantar as características como idade e escolaridade dos Educadores, sexo das crianças e outras características da alimentação, saúde e parto da criança. O segundo grupo continha perguntas sobre os sinais/sintomas que as crianças tinham vivenciado durante a erupção dentária decídua e qual a terapêutica que os seu Educadores instituíram. O terceiro e último grupo apenas era composto por uma questão, relacionada com o hábito de higiene oral da criança.

O questionário entregue a Médicos e Médicos Dentistas era composto por dois grupos: o primeiro grupo constituído por três questões que incluíam qual a idade, sexo e a especialidade médica. O segundo grupo continha perguntas destinadas a saber qual os sinais/sintomas que tinham observado em crianças e qual a terapêutica que prescreveram.

Os questionários foram aprovados pela Comissão de Ética do Instituto Universitário de Ciências da Saúde, pelo Exmo. Sr. Reitor Professor Doutor Jorge Brandão Proença (Anexo1).

A análise estatística foi realizada com a utilização do SPSS Statistics 24 para Windows onde foram feitos testes qui-quadrado em que o P value < 0,05 foi considerado estatisticamente significativo. A análise descritiva foi realizada através do Microsoft Excel.

Foi também realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed e ResearchGate utilizando as seguintes palavras-chave: "*Tooth eruption*"; "*primary dentition*"; "*Signs and Symptoms*." Foram excluídos artigos que estavam fora da temática em estudo. Assim, da pesquisa bibliográfica foram selecionados 31 artigos com relevância para a temática deste Relatório Final de Estágio e que estavam disponíveis em texto integral datados entre os anos de 1992 e 2016. Para além disso, também foram utilizados livros de forma a complementar a pesquisa.

4. Resultados

4.1 Resultados dos Inquiridos a Educadores

Dos 320 questionários entregues a Educadores responderam 230.

4.1.1 Análise sociodemográfica

A idade média dos Educadores foi 32 anos. Em relação às habilitações literárias 44,3% (n =102) tinham o ensino secundário e 32,2% (n=74) o ensino superior. Quanto às idades das crianças, foram organizados 6 grupos etários, sendo o mais prevalente com 29,6% (n=68) pertencente à faixa etária dos 31 aos 36 meses.

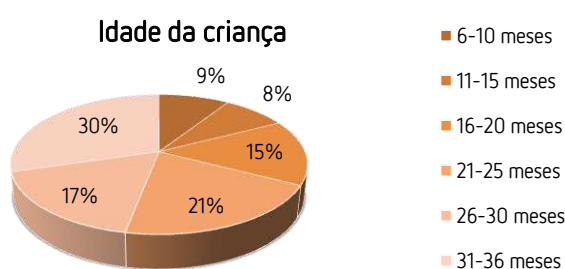


Gráfico 1: Distribuição das idades das crianças por grupos

Do total da amostra obtida 50,0% (n=115) das crianças eram do sexo masculino e 50,0% (n=115) do sexo feminino.

4.1.2 Tipo de parto

60,9% (n=140) dos inquiridos afirmaram que as crianças nasceram por parto natural, enquanto 39,1% (n=90) por cesariana. 62,6% (n=62) das crianças que apresentavam mais do que 5 sinais/sintomas nasceram por parto natural enquanto 40,5% (n=53) daquelas que apresentavam menos do que 5 sinais/sintomas nasceram por parto de cesariana, contudo não há relação estatisticamente significativa entre o tipo de parto e o número de sinais/sintomas (P value > 0,05).

4.1.3 Patologias congénitas

Dos inquiridos apenas 5,7% (n=13) afirmam que as crianças nasceram com alguma patologia.

4.1.4 Entrada para a creche

Os resultados foram divididos em diferentes grupos sendo que a idade mais prevalente de entrada na creche foi entre os 6 e os 10 meses com 34,3% (n=79).

4.1.5 Mudanças alimentares

66,1% (n=152) dos inquiridos afirmaram que não houve mudança da alimentação da criança durante o processo de erupção dentária decídua, enquanto a percentagem daqueles que tiveram mudança de hábitos alimentares foi apenas de 33,9% (n=78). Contudo 42,4% (n=42) daqueles que apresentavam mais do que 5 sinais/sintomas mudaram de hábitos alimentares durante a erupção dentária decídua e 74,0% (n=97) dos que apresentaram menos que 5 sinais/sintomas não mudaram a alimentação. Há relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis (P value <0,05), com as crianças que mudaram a alimentação a apresentarem mais do que 5 sinais/sintomas.

4.1.6 Amamentação

40,4% (n=93) dos inquiridos afirmaram que os seus filhos deixaram de ser amamentados antes dos seis meses de idade, sendo que 48,7% (n=91) deixou entre os 0-5 meses e 1,1% (n=2) nunca foi amamentado. Das crianças que apresentavam menos do que 5 sinais/sintomas 67,2% (n=88) não deixou de ser amamentada antes do processo de erupção dentária se iniciar, enquanto 50,5% (n=50) das crianças que apresentavam mais do que 5 sinais/sintomas deixou de ser amamentada quando o processo de erupção dentária se iniciou. Há relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis (P value <0,05). Crianças que não deixaram de ser amamentadas têm menor tendência a apresentarem mais sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua.

4.1.7 Informações fornecidas pelos profissionais de saúde

71,3% (n=164) dos inquiridos afirmaram que foi-lhes fornecida informações pelos profissionais de saúde sobre possíveis alterações na saúde da criança durante a erupção dentária decídua, enquanto 28,7% (n=66) afirmou que não. Daqueles que obtiveram informações sobre as possíveis alterações de saúde, o Médico Pediatra foi aquele que mais forneceu informações, com 72,0% (n=118) segundo os Educadores. O Enfermeiro e o Médico de Clínica Geral e Familiar obtiveram uma percentagem muito semelhante com 42,1% (n=69) e 41,5% (n=68) respetivamente. O Médico Dentista ocupa a quarta posição com 4,9% (n=8) e por último o Médico de Clínica Geral com 2,4% (n=4).

4.1.8 Alteração na saúde da criança durante a erupção dentária decídua

50,0% (n=115) dos inquiridos afirmaram que houve alteração no estado de saúde da criança durante a erupção dentária decídua. Daqueles 50,0% que afirmaram que tinham observado alterações na saúde 60,9% (n=70) procurou algum profissional de

saúde quando esses sinais/sintomas surgiram, enquanto 39,1% (n=45) não recorreu a nenhum profissional de saúde. O Médico Pediatra é o mais procurado pelos Educadores com 61,4% (n=43), em seguida o Médico de Clínica Geral e Familiar com 35,7% (n=25) e com menor percentagem de procura o Enfermeiro (8,6%; n=6), o Médico Dentista (7,1%; n=5) e o Médico de Clínica Geral (5,7%; n=4).

Apesar de 50,0% dos inquiridos afirmarem não observarem alterações na saúde da criança, a percentagem dos Educadores que observaram algum sinal/sintoma durante o processo de erupção dentária foi mais elevada com 93,9% (n=216). O número médio de sinais/sintomas referenciados pelos Educadores foi de 5.

64,3% das crianças que apresentavam menos do que 5 sinais/sintomas eram do sexo feminino e 50,4% daqueles que apresentaram mais do que 5 sinais/sintomas eram do sexo masculino. Há relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis com as crianças do sexo feminino a apresentarem maior tendência de terem o número de sinais/sintomas menor do que 5 (P value <0,05).

4.1.9 Sinais/sintomas locais observados pelos Educadores

Os sinais/sintomas locais mais observados foram irritação local com o hábito de morder e coçar as gengivas e a sialorreia com 91,2% (n=197) e 82,4% (n=178) respetivamente.

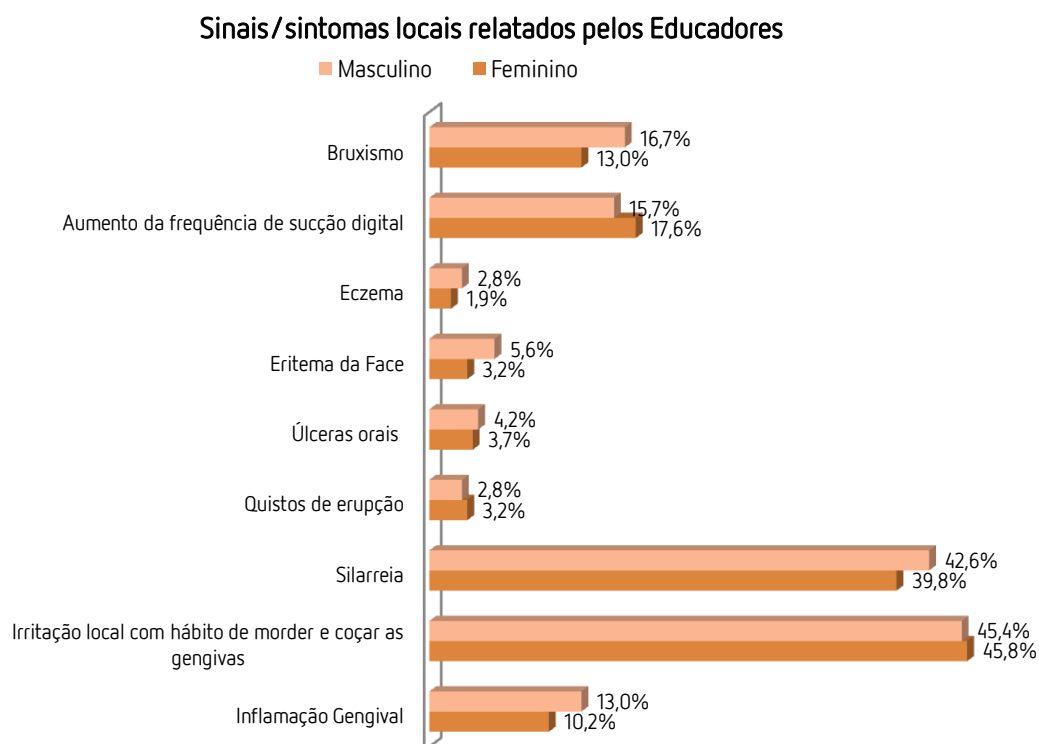


Gráfico 2: Sinais/sintomas locais relacionados pelos Educadores

Na generalidade os sinais/sintomas locais como inflamação gengival, irritação local, sialorreia, quistos de erupção e aumento da frequência de sucção digital foram mais observados antes da erupção dentária com 19,4% (n=42), 80,1% (n=173), 71,8% (n=155), 4,2% (n=9) e 30,1% (n=65) respetivamente.

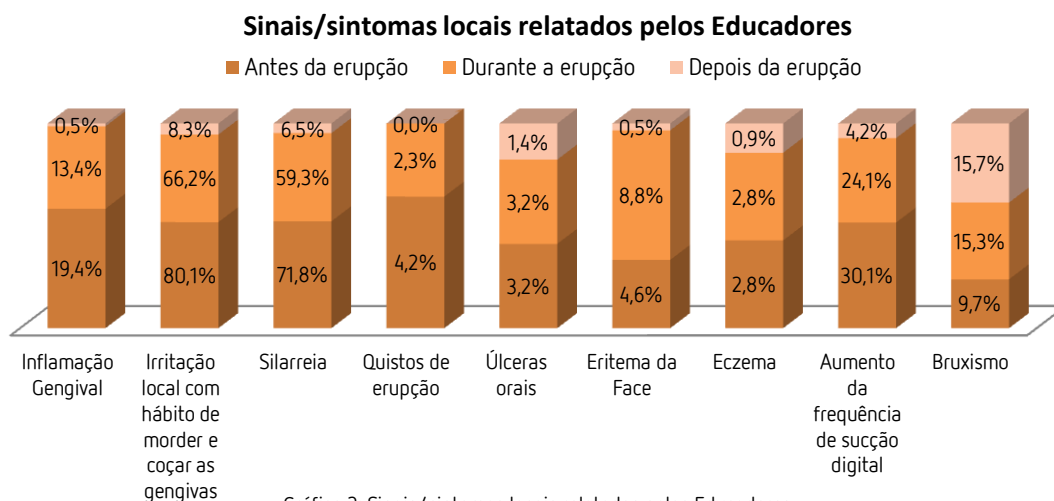


Gráfico 3: Sinais/sintomas locais relatados pelos Educadores

4.1.10 Sinais/sintomas sistémicos observados pelos Educadores

Os sinais/sintomas sistémicos mais observados pelos Educadores foram a irritabilidade com 59,3% (n=128), hipertermia com 58,8% (n=127), redução do apetite com 36,1% (n=78), distúrbios do sono com 29,2% (n=63), perturbações gastrointestinais com 28,2% (n=61) e infeções do trato respiratório com 24,5% (n=53).

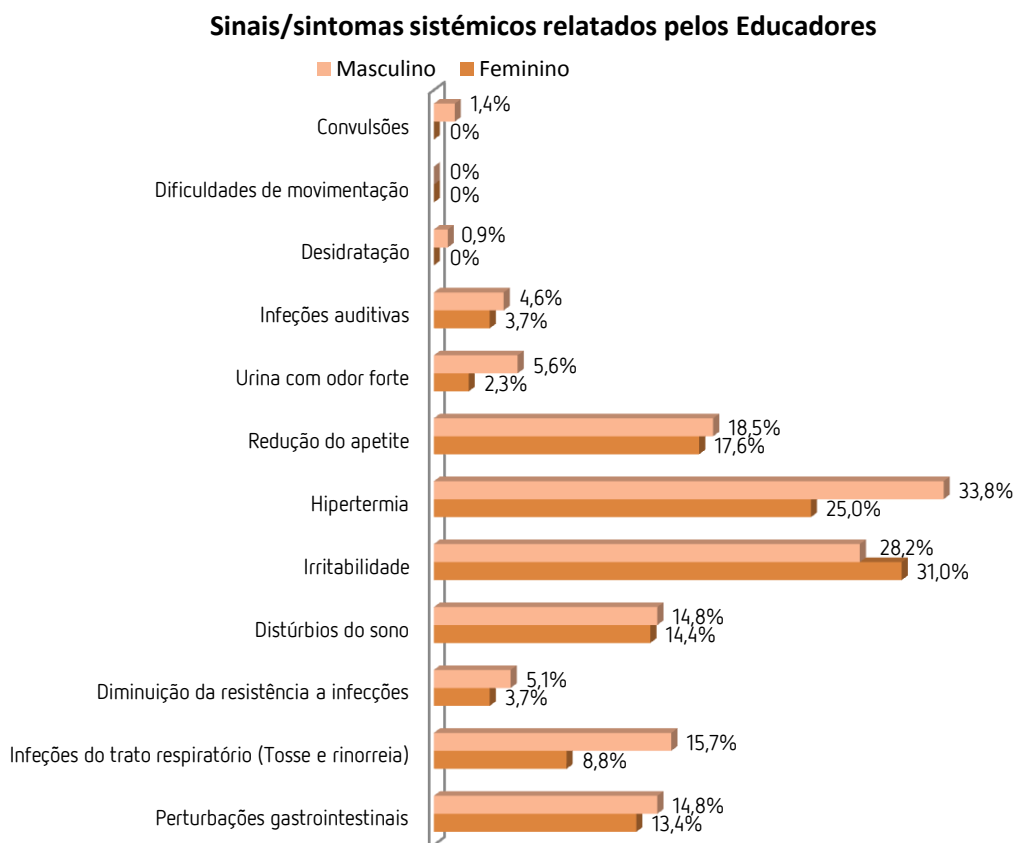


Gráfico 4: Sinais/sintomas sistémicos relatados pelos Educadores

A diversidade de sinais/sintomas sistêmicos observados durante a erupção dentária foi maior do que aqueles que foram observados antes e depois da erupção dentária decídua. Apenas sinais/sintomas como perturbações gastrointestinais, infeções do trato respiratório (tosse e rinorreia) e hipertermia foram observados em maior percentagem antes da erupção dentária com 20,4% (n=44), 17,1% (n=37) e 44,0% (n=95) respetivamente.

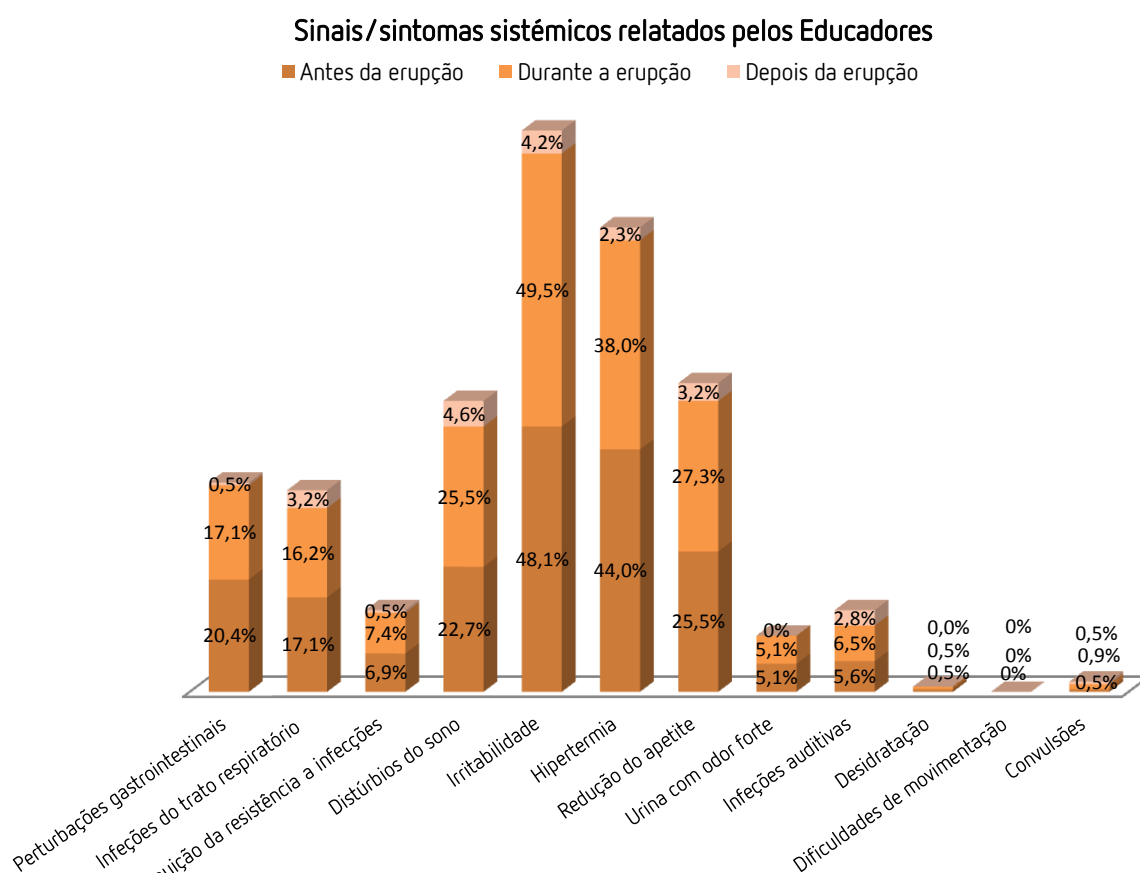


Gráfico 5: Sinais/sintomas sistêmicos relatados pelos Educadores antes, durante ou depois da erupção

83,8% (n=181) dos Educadores relataram observar simultaneamente sinais/sintomas locais e sistêmicos enquanto 13,4% (n=29) apenas sinais/sintomas locais e 2,8% (n=6) apenas sinais/sintomas sistêmicos.

4.1.11 Aparecimento dos sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua

A maioria dos Educadores observou o aparecimento dos sinais/sintomas uma semana antes da erupção dentária decídua com 43,5% (n=94) e a sua permanência uma semana depois da erupção dentária decídua com 52,3% (n=113).

4.1.12 Terapêutica Instituída pelos Educadores

As respostas mais prevalentes foram utilização de objetos/mordedores frios com 66,5% (n=153) e aplicação de gel/pomadas com 65,7% (n=151). No entanto 7,0% (n=16) dos Educadores não realizaram qualquer tratamento e não houve nenhum a realizar tratamentos caseiros.

4.1.13 Filhos mais velhos com sinais/sintomas

41,3% (n=95) dos Educadores afirmam que têm filhos mais velhos sendo que destes 63,2% (n=60) apresentaram sinais/sintomas aquando a erupção dentária decídua.

Das crianças que apresentaram menos do que 5 sinais/sintomas tinham irmãos mais velhos que também apresentaram sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua (58,3%, n=35). Quanto às crianças que apresentaram mais do que 5 sinais/sintomas não tinham irmãos mais velhos também com sinais/sintomas (43,5%, n=74). No entanto, não existe relação estatisticamente significativa entre as variáveis (P value > 0,05).

4.1.14 Hábitos de higiene oral

54,8% (n=126) dos Educadores afirmam que realizam a higiene oral nas crianças desde que erupcionaram os primeiros dentes. Do total de inquiridos 9,6% (n=22) afirmaram que realizavam a higiene oral da criança desde o nascimento, percentagem muito semelhante à dos Educadores que não realizavam a higiene oral (10,4%; n=24).

4.2 Resultados dos Inquéritos a Médicos e Médicos Dentistas

Foram entregues 90 questionários a Médicos e 90 questionários a Médicos Dentistas, dos quais foram respondidos 66 e 72 respetivamente.

4.2.1 Caracterização Sociodemográfica

A idade média dos Médicos Dentistas foi de 36 anos e a dos Médicos foi de 43 anos, sendo que 61,1% (n=44) dos Médicos Dentistas eram do sexo feminino e 38,9% (n=28) do sexo masculino. Dos Médicos Dentistas, apenas 22,2% (n=16) tinham formações específicas, tal como Implantologia, Ortodontia, Endodontia, Cirurgia Oral, Odontopediatria e Periodontologia.

Quanto aos Médicos 54,5% (n=36) eram do sexo feminino e 45,5% (n=30) do sexo masculino. Quanto à sua especialidade 54,5% (n=36) eram Médicos de Clínica Geral e Familiar, 28,8% (n=19) eram Médicos Pediatras, 1,5% (n=1) eram Médicos de Clínica Geral e 15,2% (n=10) tinham outra especialidade.

4.2.2 Exame à cavidade oral

87,9% (n=58) dos Médicos afirmam que costumam fazer um exame clínico à cavidade oral da criança, enquanto 12,1% (n=8) não realizam esse exame.

4.2.3 Associação entre o processo de erupção dentária e sinais/sintomas observados

95,8% (n=69) dos Médicos Dentistas acham que o processo de erupção dentária está associado a manifestações locais e/ou sistêmicas e 93,9% (n=62) dos Médicos também têm a mesma opinião. No entanto, não existe relação estatisticamente significativa entre as variáveis (P value >0,05).

4.2.4 Observação, em algum paciente, de sinais/sintomas associados à erupção dentária

88,9% (n=64) dos Médicos Dentistas já observaram, em algum paciente, algum sinal/sintoma associado à erupção dentária decídua e o mesmo foi relatado em 81,8% (n=54) dos Médicos. Contudo, não existe relação estatisticamente significativa entre as variáveis (P value >0,05).

O número médio dos sinais/sintomas assinalados por Médicos Dentistas foi de 6 e por Médicos foi de 5.

4.2.5 Sinais/sintomas locais observados por Médicos e Médicos Dentistas

Dos Médicos inquiridos os sinais/sintomas locais mais observados foram: inflamação gengival, irritação local com hábito de morder e coçar as gengivas, sialorreia, aumento da frequência de sucção digital e quistos de erupção com 92,6% (n=50), 75,9% (n=41), 64,8% (n=35), 51,9% (n=28) e 33,3% (n=18) respectivamente. Os Médicos Dentistas também assinalaram os mesmos sinais/sintomas como sendo os mais frequentes.

Sinais/sintomas locais relatados por Médicos e Médicos Dentistas

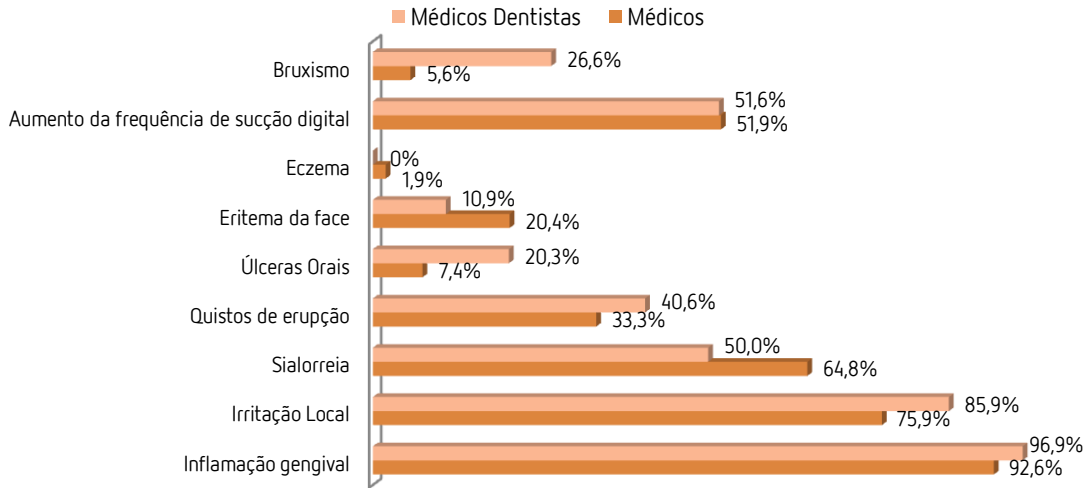


Gráfico 6: Sinais/sintomas locais relatados por Médicos e Médicos Dentistas

Os sinais/sintomas locais observados pelos Médicos e pelos Médicos Dentistas foram mais frequentes antes da erupção dentária.

Os Médicos observaram sinais/sintomas locais como irritação local, sialorreia, quistos de erupção, aumento da frequência de sucção digital e bruxismo majoritariamente antes da erupção dentária. Quanto aos sinais/sintomas observados pelos Médicos Dentistas antes da erupção dentária destacam-se a inflamação gengival, a irritação local, a sialorreia, os quistos de erupção e o aumento da frequência de sucção digital.

Sinais/sintomas locais relatados por Médicos

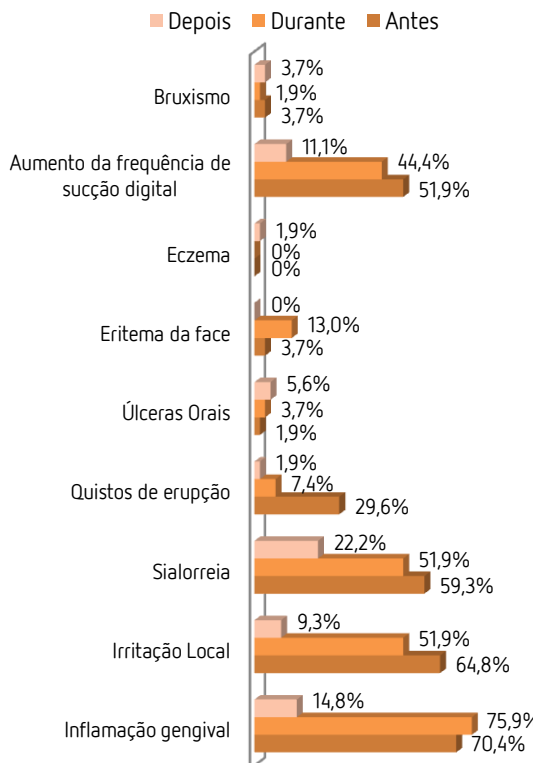


Gráfico 7: Sinais/sintomas locais relatados pelos Médicos

Sinais/sintomas locais relatados por Médicos Dentistas

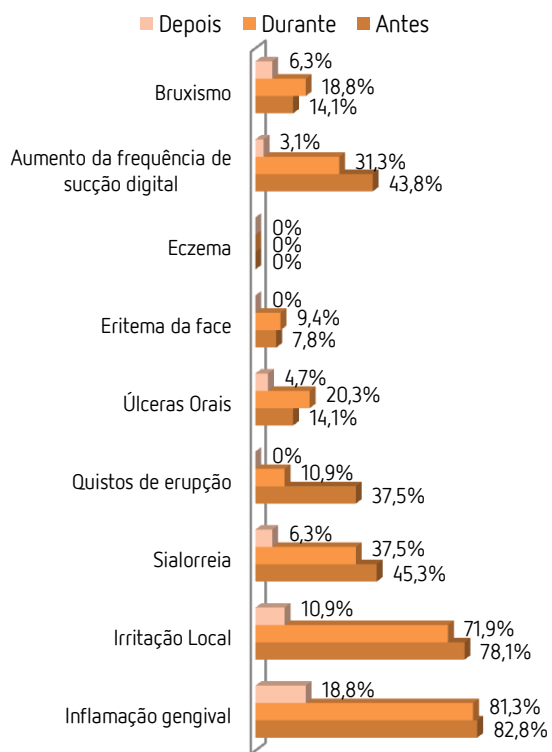


Gráfico 8: Sinais/sintomas locais relatados pelos Médicos Dentistas

4.2.6 Sinais/sintomas sistêmicos observados por Médicos e Médicos Dentistas

Os mais observados pelos Médicos foram irritabilidade, perturbações gastrointestinais, distúrbios do sono, redução do apetite e a hipertermia com 64,8% (n=35), 50,0% (n=27), 46,3% (n=25), 40,7% (n=22) e 37,0% (n=20) respetivamente. Os Médicos Dentistas observaram os mesmos sinais/sintomas que os Médicos, embora em percentagens diferentes: irritabilidade 73,4% (n=47); redução do apetite 51,6% (n=33); distúrbios do sono 45,3% (n=29); hipertermia 42,2% (n=27) e perturbações gastrointestinais 40,6% (n=26).

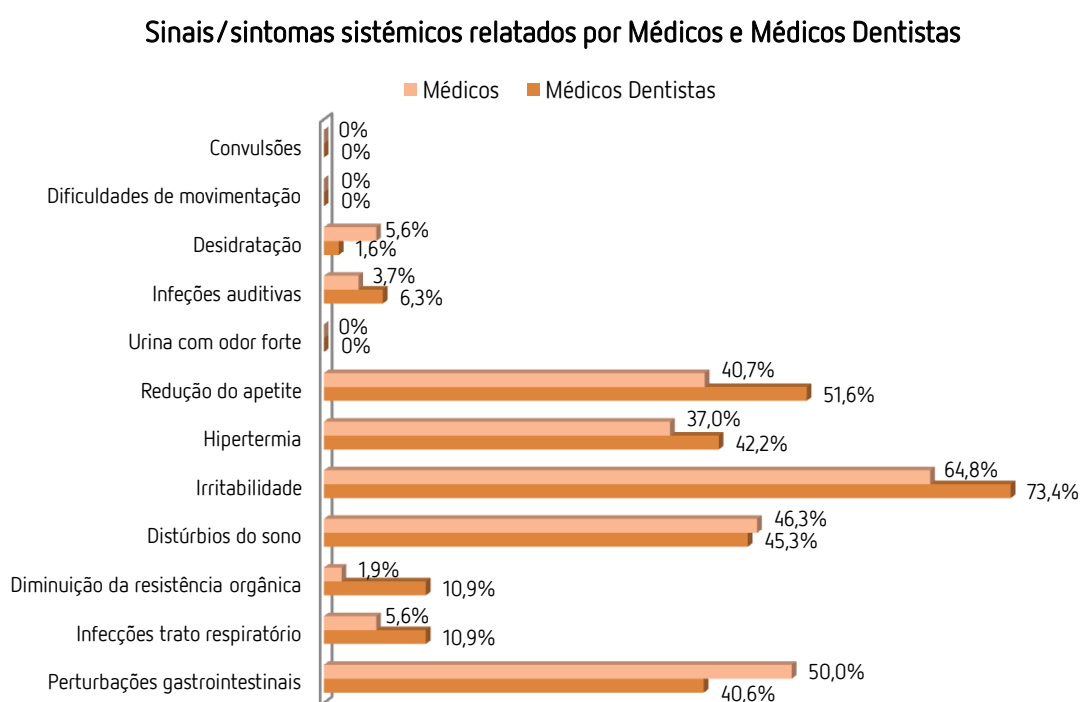


Gráfico 9: Sinais/sintomas sistêmicos relatados por Médicos e Médicos Dentistas

Os sinais/sintomas sistêmicos foram mais observados pelos Médicos durante a erupção dentária. Contrariamente, os Médicos Dentistas observaram-nos mais frequentemente antes da erupção dentária. Os sinais/sintomas sistêmicos que os Médicos observaram durante a erupção dentária foram perturbações gastrointestinais, infeções do trato respiratório, distúrbios do sono, irritabilidade, hipertermia, infeções auditivas e desidratação enquanto os Médicos Dentistas observaram perturbações gastrointestinais, infeções do trato respiratório, diminuição resistência orgânica, hipertermia, infeções auditivas e a desidratação maioritariamente antes da erupção dentária decídua.

Sinais/sintomas sistêmicos relatados por Médicos

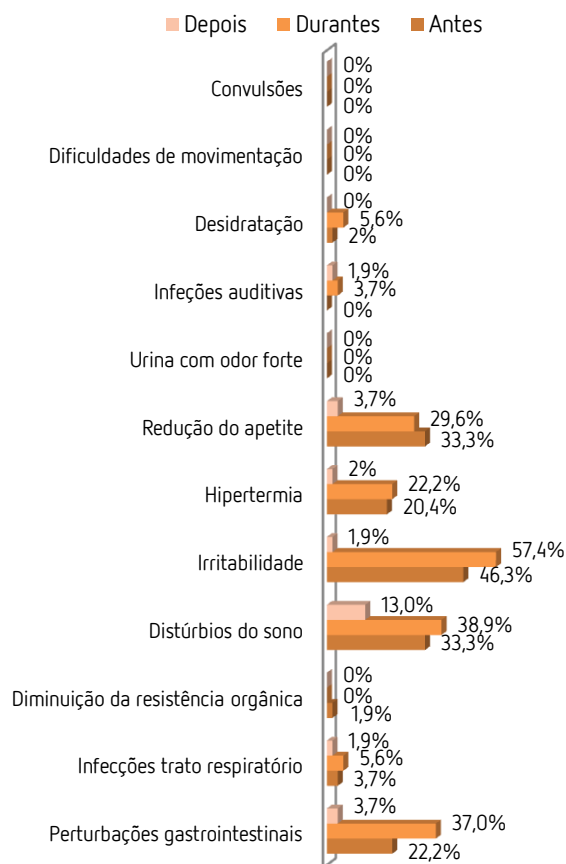


Gráfico 10: Sinais/sintomas sistêmicos relatados pelos Médicos

Sinais/sintomas sistêmicos relatados por Médicos Dentistas

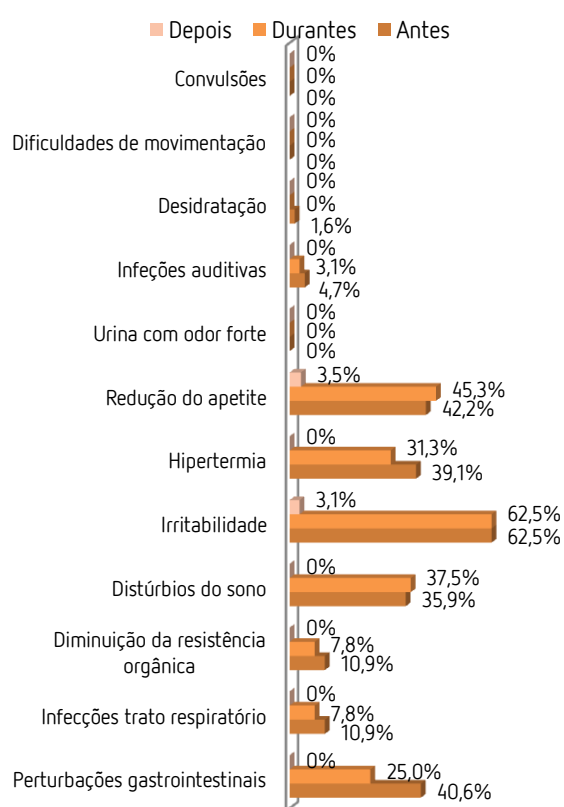


Gráfico 11: Sinais/sintomas sistêmicos relatados pelos Médicos Dentistas

84,7% (n=100) dos Médicos e Médicos Dentistas relataram observar simultaneamente sinais/sintomas locais e sistêmicos enquanto 15,3% (n=18) apenas sinais/sintomas locais e nenhum observou apenas sinais/sintomas sistêmicos.

4.2.7 Aparecimento dos sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua

61,1% (n=33) dos Médicos relataram que os sinais/sintomas surgiram uma semana antes da erupção dentária decídua e 24,1% (n=13) duas semanas antes. No entanto, 34,4% (n=22) dos Médicos Dentistas observaram o surgimento dos sinais/sintomas uma semana antes e 32,8% (n=21) duas semanas antes. Em relação à sua permanência após a erupção, tanto Médicos como Médicos Dentistas concordam que permanecem uma semana depois da erupção dentária decídua com 61,1% (n=33) e 59,4% (n=38) respectivamente.

4.2.8 Terapêutica instituída por Médicos e Médicos Dentistas

Quando existem sinais/sintomas associados à erupção dentária 87,5% (n=63) dos Médicos Dentistas prescrevem alguma terapêutica, sendo que a prescrição mais frequente são medicamentos tópicos e orientação aos responsáveis com 46,0% (n=29). No entanto, 33,3% (n=21) também prescrevem medicamentos sistêmicos e tópicos com orientação aos responsáveis e 36,5% (n=23) prescrevem dispositivos frios. Quanto à percentagem de Médicos a fazerem prescrição foi de 66,7% (n=44), sendo que a terapêutica mais instituída foi prescrição de medicamentos tópicos e sistêmicos e orientação aos responsáveis com 29,5% (n=13) mas também 27,3% (n=12) prescrevem medicamentos tópicos e orientação aos responsáveis e a utilização de dispositivos frios com a mesma percentagem. Esta relação é estatisticamente significativa (P value <0,05), ou seja, os Médicos Dentistas fazem mais prescrições que os Médicos em caso de existirem sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua.

87,9% (n=29) dos Médicos prescrevem analgésicos sob forma tópica e 49,3% (n=33) dos Médicos Dentistas optam pela mesma terapêutica. Em relação aos medicamentos sistêmicos, 77,3% (n= 17) dos Médicos e 61,1% (n=22) dos Médicos Dentistas prescrevem analgésicos.

4.2.9 Orientação do paciente

Quando questionados se costumam encaminhar para o Médico Pediatra/Clínica Geral quando há sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua, 77,8% (n=56) dos Médicos Dentistas afirmam que não e 22,2% (n=16) costumam encaminhar. Em relação aos Médicos 63,6% (n=42) não costumam encaminhar os doentes para Médicos Dentistas/Odontopediatras caso existam sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua e 36,4% (n=24) encaminha. No entanto, não há dependência entre as duas variáveis (P value >0,05), não existindo relação estatisticamente significativa entre essas mesmas variáveis.

5. Discussão

Existem na literatura alguns estudos realizados sobre os sinais/sintomas observados em crianças em fase de erupção dentária decídua, mas ainda há pouca concordância acerca do assunto. No entanto, podemos constatar que os resultados obtidos neste estudo estão em concordância com a maioria da literatura existente.

É possível verificar o que número de sinais/sintomas locais observados por Educadores é muito menor quando comparados com os observados por Médicos e Médicos Dentistas. Enquanto os Educadores apenas relataram na sua maioria a irritação local e sialorreia, os Médicos e Médicos Dentistas para além desses mesmos sinais/sintomas locais também observaram inflamação gengival, aumento da frequência de sucção digital e quistos de erupção.

Em relação à terapêutica a mesma diferença é verificada. Os Educadores na sua maioria optam pela aplicação de medicamentos tópicos e objetos/mordedores frios e os Médicos e Médicos Dentistas optam mais frequentemente por terapêuticas sistêmicas e/ou tópicas.

No presente estudo 93,9% dos Educadores observaram a presença de algum sinal/sintoma durante o processo de erupção dentária decídua, sendo o número médio de sinais/sintomas observados por Educadores e Médicos 5 e por Médicos Dentistas 6. Num estudo cujo objetivo era investigar a relação entre a erupção dentária, febre e sintomas associados à erupção, obtiveram um número médio de sintomas de 8.³ Cunha *et al.*, observaram crianças em clínicas dentárias e obtiveram em 95% das crianças, alguma sintomatologia associada ao processo de erupção dentária.¹⁰ Também noutros estudos Educadores relataram, em percentagens elevadas, presença de algum tipo de sintomatologia local ou sistémica durante a erupção dentária.^{11,12,13,14}

Quando Educadores do presente estudo foram questionados se existiu alteração do estado de saúde da criança durante a erupção dentária decídua, a percentagem a responderem afirmativamente foi de apenas 50,0%. Estes resultados são demonstrativos de que os Educadores acham que os sinais/sintomas que normalmente estão associados à erupção dentária são normais e não um estado de alteração de saúde da criança.

De entre todos os sinais/sintomas locais presentes, aqueles mais relatados pelos Educadores foram a irritação local com o hábito de morder e coçar as gengivas com 91,2% e a sialorreia com 82,8%, tal como num estudo de Elbur *et al.*, onde os Educadores relataram que 93,1% das crianças apresentou desejo de morder objetos, 84,2% presença de irritação gengival e aumento da salivação em 84%.¹⁵ O mesmo se verificou noutros estudos em que a irritação gengival com o desejo de morder objetos e o aumento da salivação foram relatados em elevada percentagem.^{16,17} Hlland *et al.* verificaram que a erupção dentária foi mais frequentemente acompanhada de vermelhidão gengival em relação ao edema dos tecidos gengivais.¹⁸

No presente estudo apenas 8,8% e 4,7% dos Educadores relataram que as crianças apresentavam a face avermelhada e eczema, respetivamente. Contrariamente Wake *et al.*, demonstraram que 76% dos Educadores relataram a presença da face avermelhada mas, uma percentagem semelhante ao presente estudo apresentavam erupções cutâneas (10%).³ Também num outro estudo, 4,0% dos Educadores relataram presença de rash facial.¹⁹

Num estudo realizado por Baykan *et al.*, a sucção digital foi o sinal/sintoma que mais comumente foi associado a crianças que tiveram a erupção do seu primeiro dente, o mesmo se verificou no presente estudo onde 33,3% dos Educadores relataram existir o aumento da sucção digital durante o processo de erupção dentária decídua.²⁰

Em relação aos sinais/sintomas sistémicos os mais observados em crianças pelos Educadores foram a irritabilidade, hipertermia, redução do apetite, distúrbios do sono, perturbações gastrointestinais e infeções do trato respiratório (tosse e rinorreia) com 59,3%, 58,8%, 36,1%, 29,2%, 28,2% e 24,5% respetivamente. Também num estudo realizado por Barlow *et al.*, demonstrou que 100% dos Educadores acham que a irritabilidade está associada ao processo de erupção dentária decídua, mas também outros sintomas poderão estar associados como a insónia (86,7%), febre (74,6%), perda de apetite (60%) e a diarreia (56,7%).²¹ O mesmo se comprovou noutros estudos onde a febre, a diarreia, dificuldades respiratórias e redução do apetite foram os sinais e sintomas mais prevalentes.²² Além disso, estudos relatam que Educadores observaram sinais/sintomas como distúrbios de sono, perda de apetite e irritabilidade em crianças em fase de erupção dentária decídua.²³ A erupção dentária foi também apontada num estudo

como a razão mais comumente atribuída para os distúrbios de sono ocorridos em crianças.²⁴

Sarrell *et al.*, demonstraram que 55,5% dos Médicos acreditam que a erupção dentária está associada a alterações na saúde das crianças.²⁵ O mesmo aconteceu noutros estudos, onde a percentagem de Médicos Pediatras a terem essa opinião é bastante elevada.²⁶ Também, no presente estudo 95,8% dos Médicos Dentistas e 93,9% dos Médicos acham que o processo de erupção dentária decídua está associado a manifestações sistémicas e/ou locais.

A percentagem de Médicos Dentistas e Médicos que observaram algum sinal/sintoma associado à erupção dentária foi de 88,9% e 81,8%, respetivamente. O mesmo se verificou num estudo de Simeão *et al.*, em que a percentagem de Médicos a observar algum sinal/sintoma é bastante elevada com 93,9%.²⁶

Quanto aos sinais/sintomas observados pelos Médicos e Médicos Dentistas neste estudo os mais frequentes foram inflamação gengival, irritação local, sialorreia, quistos de erupção, aumento da frequência de sucção digital, perturbações gastrointestinais, distúrbios do sono, irritabilidade, hipertermia e redução do apetite. Barlow *et al.*, verificaram que os sinais/sintomas mais prevalentes foram a inflamação gengival assinalada por 100% dos Odontopediatras e 86,7% dos Pediatras, sialorreia por 96% dos Odontopediatras e 84,1% dos Pediatras, irritabilidade por 92% dos Odontopediatras e 82,2% dos Pediatras e a insónia e inquietação por 88% dos Odontopediatras e 66,7% dos Pediatras.²¹ Noutros estudos, verificou-se que a febre foi mais elevada durante o período de erupção dentária.^{27,28}

No presente estudo a percentagem de sinais/sintomas observados pelos Educadores antes da erupção dentária foi mais elevada comparativamente a durante e depois da erupção dentária decídua. No entanto, foi relatada maior diversidade de sinais/sintomas observados durante a erupção. O mesmo foi verificado nos Médicos Dentistas e Médicos, à exceção dos sinais/sintomas sistémicos observados pelos Médicos que foram mais prevalentes durante a erupção dentária. Ramos- Jorge *et al.*, também observaram que o número de sintomas ocorridos foi o dobro durante o processo de erupção dentária.²⁹

Em relação à duração dos sinais/sintomas, no presente estudo os Educadores relataram que os sinais/sintomas surgiram uma semana antes da erupção dentária (43,5%) e permaneceram uma semana depois da erupção (52,3%), tal como num estudo que demonstrou que os sintomas foram apenas significativamente mais frequentes nos quatro dias antes da erupção dentária, no dia da erupção e três dias após a mesma.³⁰

O mesmo resultado quanto à duração dos sinais/sintomas foi observado pelos Médicos e Médicos Dentistas do presente estudo.

Em relação à terapêutica instituída para aliviar os sinais/sintomas, 92,6% dos Educadores do presente estudo realizaram alguma terapêutica. O mesmo verificou-se com os Médicos e Médicos Dentistas, onde 66,7% dos Médicos e 87,5% dos Médicos Dentistas prescrevem alguma terapêutica.

Das terapêuticas instituídas para aliviar os sinais/sintomas, 65,7% dos Educadores deste estudo aplicaram gel/pomadas, 66,5% optaram por objetos frios, 19,1% administração de medicamentos sistêmicos e nenhum referiu utilizar soluções caseiras. O mesmo aconteceu em alguns estudos desenvolvidos onde 52% aplicavam géis, 88% permitiam que as crianças mordessem objetos frios e 23,6% optaram por analgésicos/antipiréticos sistêmicos e 4% utilizavam soluções caseiras.^{3,15,31}

Simeão *et al.*, relataram que 40,8% dos Médicos realizam apenas orientação exclusiva, 24,5% opta por medicação tópica, 16,3% orientam e prescrevem medicamentos e apenas 8,2% prescrevem medicação sistêmica.²⁶ Contrariamente, no presente estudo 29,5% dos Médicos optam por terapêuticas tópicas e sistêmicas com orientação aos responsáveis e 27,3% utilização de dispositivos frios e prescrição de medicação tópica com orientação aos responsáveis. Em relação aos Médicos Dentistas, também optam pela mesma terapêutica, mas a mais prevalente é a prescrição de medicamentos tópicos e orientação aos responsáveis com 46,0%. As terapêuticas tópicas e sistêmicas mais prescritas foram analgésicos, tanto para Médicos como para Médicos Dentistas. Resultados semelhantes ficaram demonstrados num estudo, onde a aplicação de analgésicos tópicos e sistêmicos foram os mais prescritos com 65,6% e 76,1%.² Também a utilização de gel tópico de benzocaína foi frequentemente prescrito num outro estudo.³²

Simeão *et al.*, também constataram que 8,2% dos Médicos encaminham para o Médico Dentista/Odontopediatra crianças com manifestações associadas à erupção dentária decídua.²⁶ Uma percentagem mais elevada ficou demonstrada no presente estudo, onde 36,4% dos Médicos afirmam que enviam crianças com sinais/sintomas de erupção dentária decídua para o Médico Dentista/Odontopediatra. O mesmo acontece em relação aos Médicos Dentistas, 22,2% faz esse encaminhamento para Médicos/Médicos Pediatras.

Lam *et al.*, demonstraram que crianças que nasceram por cesariana tinham mais dores durante o período de erupção dentária em comparação a crianças que nasceram por parto natural.³³ O contrário se verificou no presente estudo, onde as crianças que apresentavam mais do que 5 sinais/sintomas nasceram por parto natural enquanto 40,5% (n=53) daquelas que apresentavam menos do que 5 sinais/sintomas nasceram por parto de cesariana, contudo não foi encontrada relação estatisticamente significativa entre o tipo de parto e o número de sinais/sintomas.

É por isso muito importante, antes de atribuir qualquer sinal/sintoma presente na criança à erupção dentária, saber se estes têm ou não outra causa associada, não estando desta forma a negligenciar alguma patologia mais grave. Assim, o encaminhamento para o Médico Pediatra, aquando alguns sinais/sintomas que tendem a perdurar durante o processo de erupção dentária, é importante. Para além disso, não devemos esquecer que a aplicação de terapêuticas farmacológicas ou não farmacológicas na crianças constitui uma ação que deve ser adequada a cada caso.

Por tudo isto, é muito importante o maior número de investigações para comprovar ou refutar uma possível associação entre os sinais/sintomas locais e sistémicos e a erupção dentária, uma vez que ainda persistem algumas dúvidas.

6. Conclusão

Neste estudo concluímos que:

- Os sinais/sintomas mais observados pelos Educadores foram irritação local, sialorreia, irritabilidade, hipertermia, redução do apetite, distúrbios do sono, perturbações gastrointestinais e infeções do trato respiratório.
- Os sinais/sintomas mais observados por Médicos e Médicos Dentistas foram a inflamação gengival, irritação local, sialorreia, quistos de erupção, aumento da frequência de sucção digital, alterações gastrointestinais, infeções do trato respiratório, irritabilidade, hipertermia, redução do apetite e distúrbios do sono.
- A conduta instituída mais frequentemente por Educadores para atenuar os sinais/sintomas foram a aplicação de gel/pomada e objetos frios.
- A conduta instituída mais frequentemente por Médicos e Médicos Dentistas para atenuar os sinais/sintomas foram a prescrição de medicamentos sistémicos e/ou tópicos com orientação aos Educadores e a aplicação de dispositivos/mordedores frios.

7. Referências Bibliográficas:

1. Corrêa MSNP. "Odontopediatria". 3º edi. São Paulo: Ed. Santos. 1998.
2. Owais AI, Zawaideh F, Bataineh O. "Challenging parents` myths regarding their children`s teething". International Journal of Dental Hygiene. 2010; 28-34.
3. Wake M, Hesketh K, Lucas J. "Teething and tooth Eruption in Infants: A Cohort Study". Pediatrics. 2000; 106 (6):1374-1379.
4. Guedes-Pinto AC, Wonecker M, Rodrigues CRMD. "Fundamentos de Odontologia". 1º edi. São Paulo: Ed. Santos. 2009.
5. Silva F, Santos B, Stuani A, Mellara T, Queiroz A. "Dental eruption: symptomatology and treatment". Pediatría. 2008; 30 (4): 243-248.
6. Ginani F, Vasconcelos R, Barboza CAG. "Local and Systemic Symptoms Associated to Tooth Eruption". Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2011; 15(1): 81-86.
7. Ashley MP. "It`s only teething... A report of the myths and modern approaches to teething". British Dental Journal. 2001; 191(1): 4-8.
8. McIntyre GT, McIntyre GM. "Teething Troubles?". British Dental Journal. 2002; 192 (5):251-255.
9. Markman L. "Teething: Facts and Fiction". Journal of the American Academy of Pediatrics. 2009; 30(8): 59-64.
10. Cunha RFC, Pugliesi DMC, Garcia LD, Murata SS. "Systemic and Local Teething Disturbances: Prevalence in a Clinic for Infants". Journal of Dentistry for Children. 2004; 71(1):24-26
11. Oziegbe EO, Folayan MO, Adekoya-Sofowora CA, Esan TA, Owotade FJ. "Teething Problems and Parental Beliefs in Nigeria". The Journal of Contemporary Dental Practice. 2009; 10(4):1-10.
12. Vasques EFL, Carvalho MGF, Oliveira PT, Garia AF, Costa EMMB. "Manifestações relacionadas à erupção dentária na primeira infância – percepção e conduta de pais". RFO. 2010; 15(2): 124-128.
13. Mota-Costa R, Medeiros- Júnior A, Aciolly-Júnior H, Araújo- Souza GC, Clara-Costa IC. "Percepção de mães sobre a síndrome da erupção dentária e suas manifestações clínicas na infância". Revista de Salud Pública. 2010; 12(1):82-92.

14. Noor-Mohammed R, Basha S. "Teething disturbances; prevalence of objective manifestations in children under age 4 months to 36 months". *Medicina Oral Patologia oral e cirurgia bucal*. 2012; 17 (3): 491-494.
15. Elbur AI, Yousif MA, Albarraq AA, Abdallah MA. "Parental Knowledge and practices on infant teething, Taif, Saudi Arabia". *BMC Res Notes*. 2015; 1-6.
16. Kumar S, Tadakamadla J, Idris A, Busaily IA, Alibrahim AYI. "Knowledge of Teething and Prevalence of Teething Myths in Mothers of Saudi Arabia". *The Journal of Clinical Pediatric Dentistry*. 2016; 40(1):44- 48.
17. Massignan C, Cardoso M, Porporatti AL, Aydinov S, Canto GL, Mezzoma LAM, Bolan M. "Signs and Symptoms of Primary Tooth Eruption: A Meta-analysis". *Pediatrics*. 2006; 137(3): 1-16.
18. Hulland SA, Lucas JO, Wake MA, Hesketh KD. "Eruption of the primary dentition in human infants: a prospective descriptive study". *American Academy of Pediatric Dentistry*. 2000; 22 (5):415-421.
19. Plutzer K, Spencer AJ, Keirse MJNC. "How first-time mothers perceive and deal with teething symptoms: a randomized controlled trial". *Child: Care, health and development*. 2011; 38(2):292-299.
20. Baykan Z, Sahin F, Beyazova U, Ozaçakar B, Baykan A. "Experience of Turkish parents about their infants' teething". *Child Care Health & Development*. 2004; 30 (4):331-336.
21. Barlow BS, Kanellis MJ, Slayton RL. "Tooth eruption symptoms: A survey of parents and health professionals". *Journal of Dentistry for Children*. 2002; 148-150.
22. Olabu BO, Okoro DO, Thigiti JM, Oramisi VA. "Impact of Socio-Cultural Practice of Infant/Young Child Gum Lancing during Teething". *The Journal of Clinical Pediatric Dentistry*. 2013; 37(4): 355-360.
23. Ramos-Jorge J, Ramos-Jorge ML, Martins- Júnior PA, Corrêa- Faria P, Pordeus IA, Paiva SM. "Mothers' Reports on Systemic Signs and Symptoms Associated with Teething". *Journal of Dentistry for Children*. 2013; 80(3): 107-110.
24. Armarasena N, Laloo R. "Teething and sleep difficulties: findings from the Longitudinal Study of Indigenous Children". *Australian and New Zealand Journal of Public Health*. 2015; 39(4): 396.

25. Sarrell EM, Horev Z, Cohen Z, Cohen HA. "Parents`and medical personnel`s beliefs about infant teething". *Patient Education and Counseling*. 2005; 122-125.
26. Simeão M, Almeida A. "Erupção dentária: Estudo de suas Manifestações Clínicas na Primeira Infância Segundo Cuidadores e Médicos Pediatras". *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. 2006.
27. Jaber L, Cohen J, Mor A. "Fever associated with teething". *Disease in Childhood*. 1992; 67: 233-234.
28. Memarpour M, Soltanimehr E, Eskandarian T. "Signs and Synptoms associated with primary tooth eruption: a clinical trial of nonpharmacological remedies". *BMC Oral Health*. 2015; 15(88): 1-8.
29. Ramos-Jorge J, Pordeus IA, Ramos-Jorge ML, Paiva SM. "Prospective Longitudinal Study of Signs and Symptoms Associated With Primary Tooth Eruption". *Pediatrics*. 2010; 128 (3): 471-476.
30. Macknin ML, Piedmonte M, Jacobs J, Skibinski C. "Symptoms Associated With Infants Teething: A prospective Study". *Pediatrics*. 2000; 105(4): 747-752.
31. Feldens CA, Junior IMF, Ottoni AB, Feldens EG, Vítolo MR. "Teething Symptoms in the First Year of Life and Associated Factors: A Cohort Study". *The Journal of Clinical Pediatric Dentistry*. 2010; 34(3): 201-206.
32. Smitherman LC, Janisse J, Mathur A. "The use of folk remedies among children in na urban black community: remedies for fever, colic and teething ". *Pediatrics*. 2005; 115 (3): 297-304.
33. Lam C, Hsu CS, Yee R, Koh D, Lee YS, Chong MF, Cai M, Kwek K, Saw SM, Gluckman P, Chong YS. "Early-life factos affect risk of pain and fever in infants during teething periods". *Clinic Oral Invistigation*. 2015.

Anexos

Anexo N°1: Declaração Comissão de Ética



Comissão de Ética

Exma. Senhora
Aluna Diana Isabel da Silva Teixeira

Gandra, 22/junho/2017

Exma. Senhora,

Em resposta ao pedido efectuado por V. Exa. a esta Comissão de Ética, para emissão de parecer sobre o projecto de investigação subordinado ao tema **“Perceção e Conduta de educadores, médicos e médicos dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decídua”** somos a informar que, e de acordo com o regulamento, o mesmo recebeu parecer favorável por parte desta Comissão.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Comissão de Ética

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Jorge Brandão Proença".

Prof. Doutor Jorge Brandão Proença



CESPU - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
(ANTERIOR INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - NORTE)
DENOMINAÇÃO E RECONHECIMENTO DE INTERESSE PÚBLICO ALTERADOS PELO DECRETO-LEI N° 57/2015, DE 20-04
RUA CENTRAL DE GANDRA, 1317 . 4585 116 . GANDRA PRD . T.:+351 224 157 100 . F.:+351 224 157 101
CESPU - COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR, POLITÉCNICO E UNIVERSITÁRIO, CRL
CONTR: 501 577 840 . CAP. SOCIAL 1.250.000,00 EUR . MAT.CONTS. R. C. PORTO N° 216 . WWW.CESPU.PT

Anexo N°2: Consentimento Informado

Questionários Relatório Final de Estágio

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concordar com tudo, por favor assine o documento.

Sou aluna do 5º ano do Mestrado Integrado em Medicina Dentária no Instituto Universitário de Ciências da Saúde (CESPU) e gostaria de pedir a sua colaboração para o estudo que estou a desenvolver no âmbito da realização do Relatório Final de Estágio.

O meu trabalho, intitulado “Perceção e conduta de Educadores, Médicos e Médicos Dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decídua” tem como objetivo avaliar, através de questionários, a perceção que Educadores, Médicos e Médicos Dentistas têm face às manifestações locais e sistémicas que são associadas à erupção dentária e qual a conduta que estes adotam para atenuar esses sinais/sintomas.

Para isso decidi inquirir Pais/Encarregados de crianças com idade compreendida entre os 6 e os 36 meses de idade, Médicos e Médicos Dentistas.

A participação neste estudo é voluntária sendo que todos os questionários são anónimos e todas as respostas serão confidenciais.

Agradeço desde já a vossa disponibilidade e o auxílio prestado à realização do meu trabalho.

Muito Obrigada pela Colaboração,

Diana Teixeira

Declaro ter lido e compreendido este documento bem como todas as informações fornecidas. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando que apenas serão utilizados para investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Data ___/___/_____

Assinatura

Questionário Relatório Final de Estágio

Percepção e conduta de Educadores, Médicos e Médicos Dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decídua.

Diana Teixeira

2017

Grupo I

1. Qual é a sua idade: _____ Anos

 2. Qual é a sua Escolaridade:
1º Ciclo 2º Ciclo 3º Ciclo Ensino Secundário Ensino Superior

 3. Qual é a idade do seu filho/a: _____ Meses

 4. Qual o sexo do seu filho/a:
Feminino Masculino

 5. Qual foi o tipo de parto?
Natural Cesariana

 6. O seu filho nasceu/tem algum problema de saúde?
Sim Não
6.1 Se respondeu "sim" à pergunta anterior: Qual é esse problema de saúde?

 7. Com que idade o seu filho/a entrou para a creche/infantário? _____ Meses

 8. Houve mudança na alimentação durante o período de erupção ou "nascimento" dos dentes de leite (início de ingestão de papas, etc)?
Sim Não

 9. Deixou de amamentar o seu filho antes do período de erupção ou "nascimento" dos dentes de leite se iniciar (antes dos 6 meses de idade)?
Sim Não
9.1 Com que idade deixou de amamentar o seu filho? _____ Meses
-

Grupo II

1. Foi-lhe dada informações pelos profissionais de saúde em relação às possíveis alterações na saúde da criança durante a erupção ou "nascimento" dos dentes de leite?

Sim Não

- 1.1 Se respondeu "sim" à pergunta anterior: Qual foi esse profissional?

Enfermeiro Médico de Clínica Geral e Familiar Médico Pediatra

Médico de Clínica Geral Médico Dentista

2. Observou alguma alteração na saúde da criança durante a erupção ou "nascimento" dos dentes de leite?

Sim Não

Se respondeu "sim" à pergunta anterior, responda às seguintes perguntas:

- 2.1 Procurou algum profissional de saúde quando esses sinais/sintomas apareceram?

Sim Não

- 2.1.1 Qual foi esse profissional?

Enfermeiro Médico de Clínica Geral e Familiar Médico Pediatra

Médico de Clínica Geral Médico Dentista

3. Se observou alguns sinais/sintomas durante a erupção ou "nascimento" dos dentes de leite responda às seguintes questões:

- 3.1 Coloque um X nos sinais/sintomas que observou durante o processo de erupção ou "nascimento" dos dentes de leite:

Sinais/sintomas Locais

<input type="checkbox"/>	Gengivas vermelhas e inchadas com presença de sangramento gengival
<input type="checkbox"/>	Morder e coçar a gengivas
<input type="checkbox"/>	Aumento da salivação
<input type="checkbox"/>	Quistos de erupção
<input type="checkbox"/>	Presença de aftas orais
<input type="checkbox"/>	Face avermelhada
<input type="checkbox"/>	Eczema (vermelhidão ou presença de bolhas à volta da boca)
<input type="checkbox"/>	Aumento da frequência de chuchar no dedo
<input type="checkbox"/>	Hábito de ranger os dentes

Sinais/sintomas Sistémicos

<input type="checkbox"/>	Diarreia e vômitos
<input type="checkbox"/>	Tosse e "pingo" no nariz
<input type="checkbox"/>	Aumento da possibilidade de infeções
<input type="checkbox"/>	Alterações no sono
<input type="checkbox"/>	Irritabilidade
<input type="checkbox"/>	Febre
<input type="checkbox"/>	Redução do apetite
<input type="checkbox"/>	Urina com "cheiro" forte
<input type="checkbox"/>	Infeções auditivas
<input type="checkbox"/>	Desidratação
<input type="checkbox"/>	Dificuldade de movimentação
<input type="checkbox"/>	Convulsões

3.2 Coloque um X nos sinais/sintomas que observou antes, durante ou depois da erupção ou "nascimento" dos dentes de leite (pode assinalar no mesmo sinal/sintoma mais do que uma X).

Sinais/sintomas Locais que observou na criança:	Antes da erupção	Durante a erupção	Depois da erupção
Gengivas vermelhas e inchadas com sangramento gengival			
Morder e coçar a gengivas			
Aumento da salivação			
Quistos de erupção			
Presença de aftas orais			
Face avermelhada			
Eczema (vermelhidão ou presença de bolhas à volta da boca)			
Aumento da frequência de chuchar no dedo			
Hábito de ranger os dentes			

Sinais/sintomas Sistêmicos que observou na criança:	Antes da erupção	Durante a erupção	Depois da erupção
Diarreia e vômitos			
Tosse e "pingo" no nariz			
Aumento da possibilidade de infeções			
Alterações do sono			
Irritabilidade			
Febre			
Redução do apetite			
Urina com "cheiro" forte			
Infeções auditivas			
Desidratação			
Dificuldade de movimentação			
Convulsões			

4. Quantos dias antes apareceram esses sinais/sintomas da erupção ou "nascimento" dos dentes de leite?

Uma semana Duas semanas Três semanas Um Mês

Mais do que um mês Outro Qual ? _____

5. Quantos dias permaneceram esses sinais/sintomas depois da erupção ou "nascimento" dos dentes de leite?

Uma semana Duas semanas Três semanas Um Mês

Mais do que um mês Outro Qual ? _____

6. O que fez para que esses sinais/sintomas aliviassem?

- Gel/Pomadas para as gengivas;
- Objetos frios (mordedores);
- Medicamentos caseiros;
- Medicamentos comprados na farmácia;
- Não fiz nenhum tratamento;
- Outros.

Qual? _____

7. Tem filhos mais velhos?

Sim Não

Se respondeu "sim" à questão anterior responda à seguinte questão.

7.1 Com o seu filho/os mais velho/os manifestou-se algum sintoma aquando a erupção ou "nascimento" dos dentes de leite?

Sim Não

Grupo III

1. Costuma escovar a "boca"/cavidade oral do seu bebé?

- Sim, desde o nascimento;
- Sim, quando erupcionaram os primeiros dentes;
- Sim, a partir do primeiro ano de idade;
- Não.

Muito Obrigada pela colaboração!

Questionário Relatório Final de Estágio

Perceção e conduta de Educadores, Médicos e Médicos Dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decídua.

Diana Teixeira

2017

Grupo I

1. Qual é a sua idade: _____ Anos
 2. Sexo:
Feminino Masculino
 3. Qual é a sua Especialidade (se for o caso)? _____
-

Grupo II

1. Acha que o processo de erupção dentária decídua está associado a manifestações sistémicas/locais?
Sim Não
2. Observou, em algum paciente, algum sinais/sintomas associado à erupção dentária decídua?
Sim Não

Se respondeu "sim" à questão anterior responda às seguintes questões.

2.1 Assinale os sinais/sintomas locais e sistémicos que observou associados ao processo de erupção dentária decídua:

Sinais/sintomas Locais

<input type="checkbox"/>	Inflamação gengival (eritema, edema e prurido gengival)
<input type="checkbox"/>	Irritação local
<input type="checkbox"/>	Sialorreia
<input type="checkbox"/>	Quistos de erupção
<input type="checkbox"/>	Ulceras orais
<input type="checkbox"/>	Eritema da face
<input type="checkbox"/>	Eczema
<input type="checkbox"/>	Aumento da frequência de sucção digital
<input type="checkbox"/>	Bruxismo

Sinais/sintomas Sistémicos

<input type="checkbox"/>	Perturbações gastrointestinais
<input type="checkbox"/>	Infeção no trato respiratório, tosse e rinorreia
<input type="checkbox"/>	Diminuição da resistência orgânica
<input type="checkbox"/>	Distúrbios do sono
<input type="checkbox"/>	Irritabilidade
<input type="checkbox"/>	Hipertermia
<input type="checkbox"/>	Redução do apetite
<input type="checkbox"/>	Urina com odor forte
<input type="checkbox"/>	Infeções auditivas
<input type="checkbox"/>	Desidratação
<input type="checkbox"/>	Dificuldade de movimentação
<input type="checkbox"/>	Convulsões

2.2 Assinale os sinais/sintomas que observou respectivamente antes, durante ou depois da erupção dentária decídua (Pode assinalar no mesmo sinal/sintoma mais do que um X).

Sinais/sintomas Locais que observou na criança:	Antes da erupção	Durante a erupção	Depois da erupção
Inflamação gengival (eritema, edema e prurido gengival)			
Irritação local			
Sialorreia			
Quistos de erupção			
Ulceras orais			
Eritema da face			
Eczema			
Aumento da frequência de sucção digital			
Bruxismo			

Sinais/sintomas Sistêmicos que observou na criança:	Antes da erupção	Durante a erupção	Depois da erupção
Perturbações gastrointestinais			
Infeção no trato respiratório, tosse e rinorreia			
Diminuição da resistência orgânica			
Distúrbios do sono			
Irritabilidade			
Hipertermia			
Redução do apetite			
Urina com odor forte			
Infeções auditivas			
Desidratação			
Dificuldade de movimentação			
Convulsões			

2.3 Quantos dias antes surgiram esses sinais/sintomas antes da erupção?

Uma semana Duas semanas Três semanas Um Mês
 Mais do que um mês Outro Qual? _____

2.4 Quantos dias permaneceram esses sinais/sintomas depois da erupção?

Uma semana Duas semanas Três semanas Um Mês
 Mais do que um mês Outro Qual? _____

3. Quando existem sinais/sintomas clínicos durante a erupção dentária decídua costuma prescrever alguma terapêutica?

Sim Não

Se respondeu “sim” à questão anterior responda às seguintes questões.

3.1 Qual a conduta que adotou?

- Orientação apenas aos responsáveis;
 - Prescrição de medicamentos sistémicos;
 - Prescrição de medicamentos sistémicos e orientação aos responsáveis;
 - Prescrição de medicamentos de uso tópico;
 - Prescrição de medicamentos de uso tópico e orientação aos responsáveis;
 - Prescrição de medicamentos sistémicos e tópicos e orientação aos responsáveis;
 - Dispositivos frios;
 - Outra
- Qual? _____

3.2 Em caso de adotar uma conduta de prescrição de medicamentos tópicos quais prescreve?

- Anti-inflamatórios Analgésicos Antibióticos
- Outros Qual? _____

3.3 Em caso de adotar uma conduta de prescrição de medicamentos sistémicos quais prescreve?

- Anti-inflamatórios Analgésicos Antibióticos
- Outros Qual? _____

4. Costuma encaminhar para o Médico Pediatra/Médico de Clínica Geral quando há sinais/sintomas simultaneamente à erupção dentária decídua?

- Sim Não

Muito Obrigada pela colaboração!

Questionário Relatório Final de Estágio

Perceção e conduta de Educadores, Médicos e Médicos Dentistas perante sinais e sintomas que ocorrem na erupção dentária decídua.

**Diana Teixeira
2017**

Grupo I

1. Qual é a sua idade: _____ Anos

2. Sexo:

Feminino Masculino

3. Especialidade:

Medicina Geral e Familiar Pediatria Medicina de Clínica Geral Outro

Grupo II

1. Costuma fazer um exame clínico à cavidade oral?

Sim Não

2. Acha que o processo de erupção dentária decídua está associado a manifestações sistémicas/locais?

Sim Não

3. Observou, em algum paciente, algum sinais/sintomas associado à erupção dentária decídua?

Sim Não

Se respondeu "sim" à questão anterior responda às seguintes questões.

3.1 Assinale os sinais/sintomas locais e sistémicos que observou associados ao processo de erupção dentária decídua:

Sinais/sintomas Locais

<input type="checkbox"/>	Inflamação gengival (eritema, edema e prurido gengival)
<input type="checkbox"/>	Irritação local
<input type="checkbox"/>	Sialorreia
<input type="checkbox"/>	Quistos de erupção
<input type="checkbox"/>	Ulceras orais
<input type="checkbox"/>	Eritema da face
<input type="checkbox"/>	Eczema
<input type="checkbox"/>	Aumento da frequência de sucção digital
<input type="checkbox"/>	Bruxismo

Sinais/sintomas Sistémico

<input type="checkbox"/>	Perturbações gastrointestinais
<input type="checkbox"/>	Infeção no trato respiratório, tosse e rinorreia
<input type="checkbox"/>	Diminuição da resistência orgânica
<input type="checkbox"/>	Distúrbios do sono
<input type="checkbox"/>	Irritabilidade
<input type="checkbox"/>	Hipertermia
<input type="checkbox"/>	Redução do apetite
<input type="checkbox"/>	Urina com odor forte
<input type="checkbox"/>	Infeções auditivas
<input type="checkbox"/>	Desidratação
<input type="checkbox"/>	Dificuldade de movimentação
<input type="checkbox"/>	Convulsões

3.2 Assinale dos sinais/sintomas que observou, aqueles que iniciaram respectivamente antes, durante ou depois da erupção dentária decídua (Pode assinalar no mesmo sinal/sintoma mais do que um X).

Sinais/sintomas Locais que observou na criança:	Antes da erupção	Durante a erupção	Depois da erupção
Inflamação gengival (eritema, edema e prurido gengival)			
Irritação local			
Sialorreia			
Quistos de erupção			
Úlceras orais			
Eritema da face			
Eczema			
Aumento da frequência de sucção digital			
Bruxismo			

Sinais/sintomas Sistêmicos que observou na criança:	Antes da erupção	Durante a erupção	Depois da erupção
Perturbações gastrointestinais			
Infeção no trato respiratório, tosse e rinorreia			
Diminuição da resistência orgânica			
Distúrbios do sono			
Irritabilidade			
Hipertermia			
Redução do apetite			
Urina com odor forte			
Infeções auditivas			
Desidratação			
Dificuldade de movimentação			
Convulsões			

3.3 Quantos dias antes surgiram esses sinais/sintomas antes da erupção?

Uma semana Duas semanas Três semanas Um Mês

Mais do que um mês Outro Qual ? _____

3.4 Quantos dias permaneceram esses sinais/sintomas depois da erupção?

Uma semana Duas semanas Três semanas Um Mês

Mais do que um mês Outro Qual ? _____

4. Quando existem sinais/sintomas clínicos durante a erupção decídua costuma prescrever alguma terapêutica?

Sim Não

Se respondeu “sim” à questão anterior responda às seguintes questões.

4.1 Qual a conduta que adotou?

- Orientação apenas aos responsáveis;
- Prescrição de medicamentos sistêmicos;
- Prescrição de medicamentos sistêmicos e orientação aos responsáveis;
- Prescrição de medicamentos de uso tópico;
- Prescrição de medicamentos de uso tópico e orientação aos responsáveis;
- Prescrição de medicamentos sistêmicos e tópicos e orientação aos responsáveis;
- Dispositivos frios;
- Outra

Qual? _____

4.2 Em caso de adotar uma conduta de prescrição de medicamentos tópicos quais prescreve?

Anti-inflamatórios Analgésicos Antibióticos

Outros Qual? _____

4.3 Em caso de adotar uma conduta de prescrição de medicamentos sistêmicos quais prescreve?

Anti-inflamatórios Analgésicos Antibióticos

Outros Qual? _____

5. Costuma encaminhar para o Médico Dentista/Odontopediatra quando há sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

Sim Não

Muito Obrigada pela colaboração!

Anexo N°6: Tabelas com os resultados dos inquéritos a Educadores

Grupo I

2. Qual é a sua Escolaridade?

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior	Total
Percentagem	3%	7%	13%	44%	32%	100%
Frequência (N)	7	17	30	102	74	230

Tabela 1: Nível de Escolaridade dos Educadores

3. Qual é a idade do seu filho/a?

	6-10 Meses	11-15 Meses	16-20 Meses	21-25 Meses	26-30 Meses	31-36 Meses	Total
Percentagem	9%	8%	15%	20%	17%	30%	100%
Frequência (N)	21	19	35	47	40	68	230

Tabela 2: Idade da criança

4. Qual é o sexo do seu filho/a?

	Feminino	Masculino	Total
Percentagem	50,0%	50,0%	100%
Frequência (N)	115	115	230

Tabela 3: Género da criança

5. Qual foi o tipo de parto?

	Natural	Cesariana	Total
Percentagem	60,9%	39,1%	100%
Frequência (N)	140	90	230

Tabela 4: Tipo de parto pelo qual a criança nasceu

6. O seu filho nasceu/tem algum problema de saúde?

	Sim	Não	Total
Percentagem	5,7%	94,3%	100%
Frequência (N)	13	217	230

Tabela 5: Crianças que nasceram com alguma patologia

7. Com que idade o seu filho/a entrou para a creche/infantário?

	0-5	6-10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-36	Total
	Meses	Meses	Meses	Meses	Meses	Meses	Meses	
Percentagem	31,7%	34,3%	12,6%	8,7%	7,8%	3,9%	0,9%	100,0%
Frequência (N)	73	79	29	20	18	9	2	230

Tabela 6: Idade com que a criança entrou para a creche

8. Houve mudança na alimentação do seu filho/a durante o período de erupção dentária decidua?

	Sim	Não	Total
Percentagem	33,9%	66,1%	100%
Frequência (N)	78	152	230

Tabela 7: Mudança da alimentação durante o processo de erupção dentária

9. Deixou de amamentar o seu filho antes do processo de erupção dentária decidua se iniciou?

	Sim	Não	Total
Percentagem	40,4%	59,6%	100%
Frequência (N)	93	137	230

Tabela 8: Deixou de amamentar antes do processo de erupção dentária decidua se iniciar

9.1 Com que idade deixou de amamentar?

	0-5	6-10	11-15	16-20	21-25	26-30	31-36	Nunca amamentou	Total
	Meses	Meses	Meses	Meses	Meses	Meses	Meses		
Percentagem	48,7%	21,4%	13,9%	7,0%	4,8%	1,6%	1,6%	1,1%	100,0%
Frequência (N)	91	40	26	13	9	3	3	2	187

Tabela 9: Com que idade deixou de amamentar

Grupo II

1. Foi-lhe dada informações pelos profissionais de saúde em relação às possíveis alterações na saúde da criança durante a erupção dentária decidua?

	Sim	Não	Total
Percentagem	71,3%	28,7%	100%
Frequência (N)	164	66	230

Tabela 10: Foi-lhe dada informações por profissionais de saúde sobre as alterações na saúde da criança durante a erupção dentária decidua

1.1 Se respondeu "sim" à pergunta anterior: Qual foi esse profissional?

	Enfermeiro	Médico de Clínica Geral e Familiar	Médico Pediatra	Médico de Clínica Geral	Médico de Dentista	Total
Percentagem	42,1%	41,5%	72,0%	2,4%	4,9%	162,8 %
Frequência (N)	69	68	118	4	8	267

Tabela 11: Quem foi o profissional de saúde que forneceu essas informações

2. Observou alguma alteração na saúde da criança durante a erupção dentária decídua?

	Sim	Não	Total
Percentagem	50,0%	50,0%	100%
Frequência (N)	115	115	230

Tabela 12: Observou alguma alteração na saúde da criança durante a erupção dentária decídua

2.1 Se respondeu "sim" à pergunta anterior: Procurou algum profissional de saúde quando esses os sinais/sintomas aparecerem?

	Sim	Não	Total
Percentagem	60,9%	39,1%	100%
Frequência (N)	70	45	115

Tabela 13: Procurou algum profissional de saúde quando essas alterações surgiram

2.1.1 Qual foi esse profissional de saúde?

	Enfermeiro	Médico de Clínica Geral e Familiar	Médico Pediatra	Médico de Clínica Geral	Médico de Dentista	Total
Percentagem	8,6%	35,7%	61,4%	5,7%	7,1%	118,5 %
Frequência (N)	6	25	43	4	5	83

Tabela 14: Quem foi esse profissional de saúde

3. Observou algum sinal/sintomas associado à erupção dentária decídua?

	Sim	Não	Total
Percentagem	93,9%	6,1%	100%
Frequência (N)	216	14	230

Tabela 15: Observou algum sinal/sintoma associado à erupção dentária decídua

3.1 Assinale os sinais/sintomas locais e sistêmicos que observou.

	Porcentagem	Frequência (N)
Inflamação Gengival	23,1%	50
Irritação local	91,2%	197
Sialorreia	82,4%	178
Quistos de erupção	6,0%	13
Úlceras orais	7,9%	17
Eritema da face	8,8%	19
Eczema	4,6%	10
Aumento da frequência de sucção digital	33,3%	72
Bruxismo	29,6%	64
Total	286,9%	620

Tabela 16: Sinais/sintomas locais que Educadores observaram

	Porcentagem	Frequência (N)
Perturbações gastrointestinais	28,2%	61
Infeções do trato respiratório (tosse e rinorreia)	24,5%	53
Diminuição da resistência orgânica	8,8%	19
Distúrbios do sono	29,2%	63
Irritabilidade	59,3%	128
Hipertermia	58,8%	127
Redução do apetite	36,1%	78
Urina com odor forte	7,9%	17
Infeções auditivas	8,3%	18
Desidratação	0,9%	2
Dificuldade de movimentação	0,0%	0
Convulsões	1,4%	3
Total	263,4%	569

Tabela 17: Sinais/sintomas sistêmicos que Educadores observaram

3.2 Coloque um X nos sinais/sintomas que observou antes, durante e/ou depois da erupção dentária decídua.

		Inflamação Gengival	Irritação local	Sialorreia	Quistos de erupção	Úlceras Orais	Eritema da Face	Eczema	Aumento da sucção digital	Bruxismo
Antes da erupção	%	19,4%	80,1%	71,8%	4,2%	3,2%	4,6%	2,8%	30,1%	9,7%
	N	42	173	155	9	7	10	6	65	21
Durante a erupção	%	13,4%	66,2%	59,3%	2,3%	3,2%	8,8%	2,8%	24,1%	15,3%
	N	29	143	128	5	7	19	6	52	33
Depois da erupção	%	0,5%	8,3%	6,5%	0%	1,4%	0,5%	0,9%	4,2%	15,7%
	N	1	18	14	0	3	1	2	9	34

Tabela 18: Sinais/sintomas locais que Educadores observaram antes, durante ou depois da erupção

	Antes da erupção		Durante a erupção		Depois da erupção	
	%	N	%	N	%	N
Perturbações gastrointestinais	20,4%	44	17,1%	37	0,5%	1
Infeções do trato respiratório (tosse e rinorreia)	17,1%	37	16,2%	35	3,2%	7
Diminuição da resistência orgânica	6,9%	15	7,4%	16	0,5%	1
Distúrbios do sono	22,7%	49	25,5%	55	4,6%	10
Irritabilidade	48,1%	104	49,5%	107	4,2%	9
Hipertermia	44,0%	95	38,0%	82	2,3%	5
Redução do apetite	25,5%	55	27,3%	59	3,2%	7
Urina com odor forte	5,1%	11	5,1%	11	0%	0
Infeções auditivas	5,6%	12	6,5%	14	2,8%	6
Desidratação	0,5%	1	0,5%	1	0%	0
Dificuldade de movimentação	0%	0	0%	0	0%	0
Convulsões	0,5%	1	0,9%	2	0,5%	1
Total	196,3%	424	194%	419	21,8%	47

Tabela 19: Sinais/sintomas sistêmicos que Educadores observaram antes, durante ou depois da erupção

4. Quantos dias antes apareceram os sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Uma semana	Duas semanas	Três semanas	Um Mês	Mais do que um Mês	Outro	Total
Porcentagem	43,5%	28,2%	12,5%	5,6%	6,5%	3,7%	100%
Frequência (N)	94	61	27	12	14	8	216

Tabela 20: Quantos dias antes da erupção surgiram os sinais/sintomas

5. Quantos dias permaneceram os sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Uma semana	Duas semanas	Três semanas	Um Mês	Mais do que um Mês	Outro	Total
Porcentagem	52,3%	25,5%	6,9%	2,8%	4,2%	8,3%	100%
Frequência (N)	113	55	15	6	9	18	216

Tabela 21: Quantos dias permaneceram os sinais/sintomas

6. Qual a terapêutica que instituiu para aliviar os sinais/sintoma?

	Gel/Pomadas ação tópica	Objetos/mordedores frios	Medicamentos caseiros	Medicamentos sistêmicos	Nenhum tratamento	Outro	Total
Porcentagem	65,7%	66,5%	0,0%	19,1%	7,0%	1,3%	159,6%
Frequência (N)	151	153	0	44	16	3	367

Tabela 22: Terapêutica que os Educadores instituíram para aliviar os sinais/sintomas

7. Tem filhos mais velhos?

	Sim	Não	Total
Porcentagem	41,3%	58,7%	100%
Frequência (N)	95	135	230

Tabela 23: Educadores têm filhos mais velhos

7.1 Se respondeu "sim": Com o seu filho/a mais velho/a manifestaram-se alguns sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Sim	Não	Total
Porcentagem	63,2%	36,8%	100%
Frequência (N)	60	35	95

Tabela 24: Filhos mais velhos apresentaram sinais/sintomas associados à erupção dentária

Grupo III

1. Costuma realizar a higiene oral do seu filho/a?

	Sim, desde o nascimento	Sim, quando erupcionaram os primeiros dentes	Sim, a partir do primeiro ano de idade	Não	Total
Percentagem	9,6%	54,8%	25,2%	10,4%	100%
Frequência (N)	22	126	58	24	230

Tabela 25: Costumam realizar higiene oral ao filho/a

Análise do Qui-quadrado

		≤5 Sintomas	>5 Sintomas	Total	
Feminino	Percentagem	64,3%	35,7%	50%	P= 0,024 (p <0,05)
	Frequência (N)	74	41	115	
Masculino	Percentagem	49,6%	50,4%	50%	
	Frequência (N)	57	58	115	

Tabela 26: Teste qui-quadrado entre o número de sinais/sintomas e o sexo da criança

		≤5 Sintomas	>5 Sintomas	
Parto Natural	Percentagem	59,5%	62,6%	P= 0,635 (p >0,05)
	Frequência (N)	78	62	
Parto Cesariana	Percentagem	40,5%	37,4%	
	Frequência (N)	53	37	
Total	Percentagem	100%	100%	
	Frequência (N)	131	99	

Tabela 27: Teste qui-quadrado entre o número de sinais/sintomas e o tipo de parto

			≤5Sintomas	>5 Sintomas	
Deixou de amamentar	Percentagem		32,8%	50,5%	P= 0,006 (p <0,05)
	Frequência (N)		43	50	
Não deixou de amamentar	Percentagem		67,2%	49,5%	
	Frequência (N)		88	49	
Total	Percentagem		100%	100%	
	Frequência (N)		131	99	

Tabela 28: Teste qui-quadrado entre o número de sinais/sintomas e a amamentação

			≤5Sintomas	>5 Sintomas	
Mudança na alimentação	Percentagem		26,0%	42,4%	P= 0,009 (p <0,05)
	Frequência (N)		34	42	
Não houve mudança na alimentação	Percentagem		74,0%	57,6%	
	Frequência (N)		97	57	
Total	Percentagem		100%	100%	
	Frequência (N)		131	99	

Tabela 29: Teste qui-quadrado entre o número de sinais/sintomas e a mudança de alimentação

			≤5Sintomas	>5 Sintomas	Total	
Filhos mais velhos com sinais/sintomas	Percentagem		58,3%	41,7%	100%	P= 0,802 (p >0,05)
	Frequência (N)		35	25	60	
Não tem filhos mais velhos com sinais/sintomas	Percentagem		56,5%	43,5%	100%	
	Frequência (N)		96	74	170	

Tabela 30: Teste qui-quadrado entre o número de sinais/sintomas e o facto de terem filhos mais velhos com sinais/sintomas

		Sinais/sintomas Locais	Sinais/sintomas Sistêmicos	Sinais/sintomas Locais e Sistêmicos
Feminino	Percentagem	15,0%	1,9%	83,1%
	Frequência (N)	16	2	89
Masculino	Percentagem	11,9%	3,7%	84,4%
	Frequência (N)	13	4	92
Total	Percentagem	13,4%	2,8%	83,8%
	Frequência (N)	29	6	181

Tabela 31: Número de crianças que apresentaram sinais/sintomas locais, sistêmicos ou locais e sistêmicos

Anexo N°5: Tabelas com os resultados dos inquéritos a Médicos

Grupo I

2. Sexo:

	Feminino	Masculino	Total
Percentagem	54,5%	45,5%	100%
Frequência (N)	36	30	66

Tabela 32: Género dos Médicos

3. Qual é a sua área de trabalho?

	Medicina Geral e Familiar	Pediatria	Medicina de Clínica Geral	Outro	Total
Percentagem	54,5%	28,8%	1,5%	15,2%	100%
Frequência (N)	36	19	1	10	66

Tabela 33: Especialidade Médica

Grupo II

1. Costuma fazer um exame clínico à cavidade oral?

	Sim	Não	Total
Percentagem	87,9%	12,1%	100%
Frequência (N)	58	8	66

Tabela 34: Costumam fazer um exame clínico à cavidade oral

2. Acha que o processo de erupção dentária decídua está associado a manifestações sistémicas/locais?

	Sim	Não	Total
Percentagem	93,9%	6,1%	100%
Frequência (N)	62	4	66

Tabela 35: Processo de erupção dentária está associado à erupção dentária decídua

3. Observou, em algum paciente, sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Sim	Não	Total
Percentagem	81,8%	18,2%	100%
Frequência (N)	54	12	66

Tabela 36: Observou, em algum paciente, sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua

3.1 Assinale os sinais/sintomas locais e/ou sistêmicos que observou associados ao processo de erupção dentária decídua.

	Inflamação Gengival	Irritação local	Sialorreia	Quistos de erupção	Úlceras Oraís	Eritemas da Face	Eczema	Aumento da frequência de sucção digital	Bruxismo	Total
%	92,6%	75,9%	64,8%	33,3%	7,4%	20,4%	1,9%	51,9%	5,6%	353,7%
N	50	41	35	18	4	11	1	28	3	191

	Percentagem	Frequência (N)
Perturbações gastrointestinais	50,0%	27
Infeções do trato respiratório (tosse e rinite)	5,6%	3
Diminuição da resistência orgânica	1,9%	1
Distúrbios do sono	46,3%	25
Irritabilidade	64,8%	35
Hipertermia	37,0%	20
Redução do apetite	40,7%	22
Urina com odor forte	0,0%	0
Infeções auditivas	3,7%	2
Desidratação	5,6%	3
Dificuldade de movimentação	0,0%	0
Convulsões	0,0%	0
Total	255,6%	138

Tabela 37: Sinais/sintomas locais e sistêmicos observados por Médicos

3.2 Coloque um X nos sinais/sintomas que observou antes, durante e/ou depois da erupção dentária decídua.

		Inflamação Gengival	Irritação local	Sialorreia	Quistos de erupção	Úlcer as Orais	Eritema da Face	Eczema	Aumento da sucção digital	Bruxismo
Antes da erupção	%	70,4%	64,8%	59,3%	29,6%	1,9%	3,7%	0,0%	51,9%	3,7%
	N	38	35	32	16	1	2	0	28	2
Durante a erupção	%	75,9%	51,9%	51,9%	7,4%	3,7%	13,0%	0,0%	44,4%	1,9%
	N	41	28	28	4	2	7	0	24	1
Depois da erupção	%	14,8%	9,3%	22,2%	1,9%	5,6%	0,0%	1,9%	11,1%	3,7%
	N	8	5	12	1	3	0	1	6	2

Tabela 38: Sinais/sintomas locais observados por Médicos antes, durante ou depois da erupção dentária decídua

	Antes da erupção		Durante a erupção		Depois da erupção	
	%	N	%	N	%	N
Perturbações gastrointestinais	22,2%	12	37,0%	20	3,7%	2
Infeções do trato respiratório (tosse e rinorreia)	3,7%	2	5,6%	3	1,9%	1
Diminuição da resistência orgânica	1,9%	1	0,0%	0	0,0%	0
Distúrbios do sono	33,3%	18	38,9%	21	13,0%	7
Irritabilidade	46,3%	25	57,4%	31	1,9%	1
Hipertermia	20,4%	11	22,2%	12	1,9%	1
Redução do apetite	33,3%	18	29,6%	16	3,7%	2
Urina com odor forte	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Infeções auditivas	0,0%	0	3,7%	2	1,9%	1
Desidratação	1,9%	1	5,6%	3	0,0%	0
Dificuldade de movimentação	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Convulsões	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Total	163,0%	88	200,0%	108	27,8%	15

Tabela 39: Sinais/sintomas sistêmicos observados por Médicos antes, durante ou depois da erupção dentária decídua

3.3 Quantos dias antes apareceram os sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Uma semana	Duas semanas	Três semanas	Um Mês	Mais do que um Mês	Outro	Total
Porcentagem	61,1%	24,1%	11,1%	0,0%	1,9%	1,9%	100,0%
Frequência (N)	33	13	6	0	1	1	54

Tabela 40: Quantos dias antes da erupção dentária surgiram os sinais/ sintomas

3.4 Quantos dias permaneceram os sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Uma semana	Duas semanas	Três semanas	Um Mês	Mais do que um Mês	Outro	Total
Porcentagem	61,1%	24,1%	3,7%	1,9%	0,0%	9,3%	100,0%
Frequência (N)	33	13	2	1	0	5	54

Tabela 41: Quantos dias permaneceram os sinais/sintomas depois da erupção dentária

4. Quando existem sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua costuma prescrever alguma terapêutica?

	Sim	Não	Total
Porcentagem	66,7%	33,3%	100%
Frequência (N)	44	22	66

Tabela 42: Costuma prescrever alguma terapêutica

4.1 Se respondeu “sim”: Qual a terapêutica que optou?

	Prescrição de medicamentos sistêmicos e orientação aos responsáveis	Prescrição de medicamentos sistêmicos e orientação de uso tópico	Prescrição de medicamentos de uso tópico e orientação aos responsáveis	Prescrição de medicamentos sistêmicos e tópicos e orientação aos responsáveis	Dispositivos frios	Outro
%	6,8%	6,8%	13,6%	18,2%	27,3%	27,3%
N	3	3	6	8	12	12
						0

Tabela 43: Qual terapêutica prescreveu/adotou

4.2 Em caso de adotar a prescrição de medicamentos tópicos quais prescreve?

	Anti-inflamatórios	Analgésicos	Antibióticos	Outros	Total
Percentagem	39,4%	87,9%	3,0%	3,0%	133,3%
Frequência (N)	13	29	1	1	44

Tabela 44: Quais medicamentos tópicos prescreveram

4.3 Em caso de adotar a prescrição de medicamentos tópicos quais prescreve?

	Anti-inflamatórios	Analgésicos	Antibióticos	Outros	Total
Percentagem	68,2%	77,3%	22,7%	0%	168,2%
Frequência (N)	15	17	5	0	37

Tabela 45: Quais medicamentos sistêmicos prescreveram

5. Costuma encaminhar para o Médico Dentista/Odontopediatra quando há sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Sim	Não	Total
Percentagem	36,4%	63,6%	100%
Frequência (N)	24	42	66

Tabela 46: Costuma encaminhar a criança para Médicos Dentistas/Odontopediatras quando há sinais/sintomas associados à erupção dentária

Anexo N°6: Tabelas com os resultados dos inquéritos a Médicos Dentistas

Grupo I

1. Sexo:

	Feminino	Masculino	Total
Percentagem	61,1%	38,9%	100%
Frequência (N)	44	28	72

Tabela 47: Género dos Médicos Dentistas

2. Dentro da área da Medicina Dentária, tem alguma formação específica?

	Sim	Não	Total
Percentagem	22,2%	77,8%	100%
Frequência (N)	16	56	72

Tabela 48: Formação específica dentro da Medicina Dentária

	Implantologia	Ortodontia	Endodontia	Cirurgia Oral	Odontopediatria	Periodontologia	Total
Percentagem	37,5%	31,3%	12,5%	6,3%	6,3%	6,3%	100%
Frequência (N)	6	5	2	1	1	1	16

Tabela 49: Qual é essa formação

Grupo II

1. Acha que o processo de erupção dentária decídua está associado a manifestações sistémicas/locais?

	Sim	Não	Total
Percentagem	95,8%	4,2%	100%
Frequência (N)	69	3	72

Tabela 50: Processo de erupção está associado a sinais/sintomas

2. Observou, em algum paciente, sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Sim	Não	Total
Percentagem	88,9%	11,1%	100%
Frequência (N)	64	8	72

Tabela 51: Observou, em algum paciente, sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua

3. Assinale os sinais/sintomas locais e/ou sistêmicos que observou associados ao processo de erupção dentária decídua.

	Inflamação Gengival	Irritação local	Sialorreia	Quistos de erupção	Úlceras Orais	Eritemas da Face	Eczema	Aumento da sucção digital	Bruxismo	Total
%	96,9%	85,9%	50,0%	40,6%	20,3%	10,9%	0,0%	51,6%	26,6%	382,8%
N	62	55	32	26	13	7	0	33	17	245

Tabela 52: Sinais/sintomas locais observados por Médicos Dentistas

	Porcentagem	Frequência (N)
Perturbações gastrointestinais	40,6%	26
Infeções do trato respiratório (tosse e rinite)	10,9%	7
Diminuição da resistência orgânica	10,9%	7
Distúrbios do sono	45,3%	29
Irritabilidade	73,4%	47
Hipertermia	42,2%	27
Redução do apetite	51,6%	33
Urina com odor forte	0,0%	0
Infeções auditivas	6,3%	4
Desidratação	1,6%	1
Dificuldade de movimentação	0,0%	0
Convulsões	0,0%	0
Total	282,8%	181

Tabela 53: Sinais/sintomas sistêmicos observados por Médicos Dentistas

3.2 Coloque um X nos sinais/sintomas que observou antes, durante e/ou depois da erupção dentária decidua.

		Inflamação Gengival	Irritação local	Sialorreia	Quiostos de erupção	Úlceras Orais	Eritema da Face	Eczema	Aumento da sucção digital	Bruxismo	Total
Antes da erupção	%	82,8%	78,1%	45,3%	37,5%	14,1%	7,8%	0,0%	43,8%	14,1%	323,4%
	N	53	50	29	24	9	5	0	28	9	207
Durante a erupção	%	81,3%	71,9%	37,5%	10,9%	20,3%	9,4%	0,0%	31,3%	18,8%	281,3%
	N	52	46	24	7	13	6	0	20	12	180
Depois da erupção	%	18,8%	10,9%	6,3%	0,0%	4,7%	0,0%	0,0%	3,1%	6,3%	50,0%
	N	12	7	4	0	3	0	0	2	4	32

Tabela 54: Sinais/sintomas locais observados por Médicos Dentistas antes, durante ou depois da erupção dentária decidua

	Antes da erupção		Durante a erupção		Depois da erupção	
	%	N	%	N	%	N
Perturbações gastrointestinais	40,6%	26	25,0%	16	0,0%	0
Infeções do trato respiratório (tosse e rinorreia)	10,9%	7	7,8%	5	0,0%	0
Diminuição da resistência orgânica	10,9%	7	7,8%	5	0,0%	0
Distúrbios do sono	35,9%	23	37,5%	24	0,0%	0
Irritabilidade	62,5%	40	62,5%	40	3,1%	2
Hipertermia	39,1%	25	31,3%	20	0,0%	0
Redução do apetite	42,2%	27	45,3%	29	3,1%	2
Urina com odor forte	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Infeções auditivas	4,7%	3	3,1%	2	0,0%	0
Desidratação	1,6%	1	0,0%	0	0,0%	0
Dificuldade de movimentação	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Convulsões	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Total	248,4%	159	220,3%	141	6,3%	4

Tabela 55: Sinais/sintomas sistêmicos observados por Médicos Dentistas antes, durante ou depois da erupção dentária decidua

2.3 Quantos dias antes apareceram os sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Uma semana	Duas semanas	Três semanas	Um Mês	Mais do que um Mês	Outro	Total
Percentagem	34,4%	32,8%	10,9%	7,8%	12,5%	1,6%	100,0%
Frequência							
(N)	22	21	7	5	8	1	64

Tabela 56: Quantos dias antes da erupção surgiram os sinais/sintomas

2.4 Quantos dias permaneceram os sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Uma semana	Duas semanas	Três semanas	Um Mês	Mais do que um Mês	Outro	Total
Percentagem	59,4%	25,0%	4,7%	3,1%	0,0%	7,8%	100,0%
Frequência							
(N)	38	16	3	2	0	5	64

Tabela 57: Quantos dias permaneceram esses sinais/sintomas

4. Quando existem sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua costuma prescrever alguma terapêutica?

	Sim	Não	Total
Percentagem	87,5%	12,5%	100%
Frequência			
(N)	63	9	72

Tabela 58: Costuma a prescrever alguma terapêutica quando há sinais/sintomas

4.1 Se respondeu “sim”: Qual a terapêutica que optou?

	Prescrição de medicamentos sistêmicos e orientação aos responsáveis	Prescrição de medicamentos de uso tópico	Prescrição de medicamentos de uso tópico e orientação aos responsáveis	Prescrição de medicamentos sistêmicos e tópicos e orientação aos responsáveis	Dispositivos frios	Outro		
%	22,2%	14,3%	9,5%	27,0%	46,0%	33,3%	36,5%	0,0%
N	14	9	6	17	29	21	23	0

Tabela 59: Que terapêuticas os Médicos Dentistas optam

4.2 Em caso de adotar a prescrição de medicamentos tópicos quais prescreve?

	Anti-inflamatórios	Analgésicos	Antibióticos	Outros	Total
Porcentagem	41,8%	49,3%	1,5%	10,4%	103,0%
Frequência (N)	28	33	1	7	69

Tabela 60: Quais medicamentos tópicos prescrevem os Médicos Dentistas

4.3 Em caso de adotar a prescrição de medicamentos sistêmicos quais prescreve?

	Anti-inflamatórios	Analgésicos	Antibióticos	Outros	Total
Porcentagem	58,3%	61,1%	8,3%	5,6%	133,3%
Frequência (N)	21	22	3	2	48

Tabela 61: Quais medicamentos sistêmicos prescrevem os Médicos Dentistas

5. Costuma encaminhar para o Médico Dentista/Odontopediatra quando há sinais/sintomas associados à erupção dentária decídua?

	Sim	Não	Total
Porcentagem	22,2%	77,8%	100%
Frequência (N)	16	56	72

Tabela 62: Costuma a encaminhar para os Médicos Clínica Geral/Pediatra quando há sinais/ sintomas associados à erupção dentária decídua

Análise Qui-quadrado Médico/Médico Dentista

		Médico	Médico Dentista
Sim	Porcentagem	93,9%	95,8%
	Frequência (N)	62	69
Não	Porcentagem	6,1%	4,2%
	Frequência (N)	4	3
Total	Porcentagem	100%	100%
	Frequência (N)	66	72

P= 0,613 (p >0,05)

Tabela 63: Teste Qui-quadrado entre os Médicos/Médicos Dentistas e a opinião de que o processo de erupção está associado sinais/sintomas

		Médico	Médico Dentista
Sim	Percentagem	81,8%	88,9%
	Frequência (N)	54	64
Não	Percentagem	18,2%	11,1%
	Frequência (N)	12	8
Total	Percentagem	100%	100%
	Frequência (N)	66	72

P= 0,239 (p >0,05)

Tabela 64: Teste Qui-quadrado entre os Médicos/Médicos Dentistas e observação de sinais/sintomas associados à erupção dentária

		Médico	Médico Dentista
Sim	Percentagem	66,7%	87,5%
	Frequência (N)	44	63
Não	Percentagem	33,3%	12,5%
	Frequência (N)	22	9
Total	Percentagem	100%	100%
	Frequência (N)	66	72

P= 0,003 (p <0,05)

Tabela 65: Teste Qui-quadrado entre os Médicos/Médicos Dentistas e a se prescrevem alguma terapêutica

		Médico	Médico Dentista
Sim	Percentagem	36,4%	22,2%
	Frequência (N)	24	16
Não	Percentagem	63,6%	77,8%
	Frequência (N)	42	56
Total	Percentagem	100%	100%
	Frequência (N)	66	72

P= 0,067 (p >0,05)

Tabela 66: Teste Qui-quadrado entre os Médicos/Médicos Dentistas e a costuma encaminhar as crianças

		Sinais/sintomas Locais	Sinais/sintomas Sistêmicos	Sinais/sintomas Locais e Sistêmicos
Médicos	Porcentagem	20,4%	0%	79,6%
	Frequência (N)	11	0	43
Médicos Dentistas	Porcentagem	10,9%	0%	89,1%
	Frequência (N)	7	0	57
Total	Porcentagem	15,3%	0%	84,7%
	Frequência (N)	18	0	100

Tabela 67: Número de crianças que apresentaram sinais/sintomas locais, sistêmicos ou locais e sistêmicos

Capítulo II – Relatório das Atividades Práticas de Estágio Supervisionado

1. Introdução:

A prática de estágio é constituída por três atividades distintas: Estágio em Clínica Geral Dentária, Estágio em Clínica Hospitalar e o Estágio em Saúde oral Comunitária.

O conjunto destes três estágios permite ao alunos ter um complemento essencial de formação, permitindo trabalhar mais diretamente com os doentes e adquirir alguma autonomia, apesar de toda a prática clinica ser supervisionada.

2. Relatório de atividade por unidade curricular

2.1 Estágio em Clínica Geral Dentária:

O Estágio em Clínica Geral Dentária decorre na Clínica Universitária Filinto Baptista - Gandra, cuja regente é a Professora Doutora Filomena Salazar, com uma carga horária de 5 horas semanais: Quarta-feira das 19h às 24h (entre os dias 21 de Setembro de 2016 a 14 de Junho de 2017), com todos os atos clínicos descritos na tabela 1.

Todos os atos clínicos foram supervisionados pela Professora Doutora Sónia Machado, Mestre Luís Santos e Mestre João Baptista. Este estágio permitiu-nos realizar diagnósticos, planos de tratamento e tratamentos de forma mais autónoma, adquirindo assim maior conhecimento e prática clinica.

Ato Clínico	Operador	Assistente	Total
Dentisteria	10	11	21
Exodontia	1	2	3
Endodontia	3	5	8
Destartarizações	6	4	10
Triagem	3	0	3
Selantes de Fissura	0	2	2
Total	23	24	47

Tabela 1. Descrição dos atos clínicos como operador e assistente no Estagio em clínica Geral

2.2 Estágio em Clínica Hospitalar

O regente do estágio hospitalar é o Professor Doutor Fernando Figueira. Este estágio decorreu no Hospital Padre Américo – Penafiel com início no dia 15 de Setembro de 2016 e finalizou no dia 8 de Junho de 2017 sendo supervisionado pelo Mestre Rui Bezerra. Este estágio tem como vantagem a possibilidade de

permitir ao aluno tratar pacientes com características especiais e assim adquirir competências para no futuro trabalhar com estes pacientes.

Ato Clínico	Operador	Assistente	Total
Dentisteria	39	52	91
Exodontia	33	34	67
Endodontia	9	8	17
Destartarizações	11	15	26
Triagem	0	0	0
Selantes de Fissura	0	6	6
Total	92	117	207

Tabela 2: Descrição dos atos clínicos como operador e assistente no Estágio em Clínica Hospitalar

2.3 Estágio Complementar Voluntário

De forma voluntária decidi participar no estágio de verão que decorreu na Clínica Universitária Filinto Batista - Gandra entre os dias 27 de Julho de 2016 e o dia 11 de Agosto de 2016. Assim, com este estágio consegui ganhar mais experiência em atividade clínica e complementando a minha formação.

Ato Clínico	Operador	Assistente	Total
Dentisteria	1	5	6
Exodontia	0	2	2
Endodontia	2	5	7
Destartarizações	1	1	2
Triagem	2	0	2
Reabilitação Oral	1	2	3
Total	7	15	22

Tabela 3. Descrição dos atos clínicos do Estágio Complementar Voluntário

2.4 Estágio em Saúde Oral e Comunitária

O estágio em saúde oral e comunitária dividiu-se em duas fases. Numa primeira onde desenvolvemos os projetos que seriam apresentados numa segunda etapa nas escolas. O regente deste estágio é o Professor Doutor Paulo Rompante e as atividades foram desenvolvidas nas escolas II/ EB1 da Bela (Ermesinde) e no Centro escolar de Bitarães (Paredes). Decorreram desde o dia 14 de Setembro de 2016 até ao dia 9 de Junho de 2017. O objetivo deste estágio foi motivar as crianças a ganharem

hábitos de higiene oral diários bem como a terem um melhor conhecimento da cavidade oral e da importância de uma boa alimentação através de jogos que foram desenvolvidos por nós. Para além disto, realizamos o levantamento de índices de CPO e de outras informações das crianças. O cronograma implementado nas escolas está descrito na tabela 3.

Data	Instituição	Turmas	Plano de atividades
17 de Fevereiro	Jl/EB1 Bela (Ermesinde)	T2 (Jl)	Atividade com as crianças "O Joãozinho"
3 de Março	Jl/EB1 Bela (Ermesinde)	T2 (Jl)	Levantamento de Dados
10 de Março	Jl/EB1 Bela (Ermesinde)	T2 (Jl)	Levantamento de Dados
24 de Março	Jl/EB1 Bela (Ermesinde)	3º A	Atividade: Montagem de Puzzle Levantamento de dados
28 de Abril	Jl/EB1 Bela (Ermesinde)	3º A	Levantamento de dados
5 de Maio	Jl/EB1 Bela (Ermesinde)	1º B	Atividade: Caça ao tesouro Levantamento de dados
	EB1 Bitarães (Paredes)	2º B	Atividade: Caça ao tesouro Levantamento de dados
		4º B	Levantamento de dados
26 de Maio	Jl/EB1 Bela (Ermesinde)	1º B	Levantamento de dados
	EB1 Bitarães (Paredes)	4ºA	Atividade: Caça ao tesouro Levantamento de dados
		4º B	Levantamento de dados
2 de Junho	EB1 Bitarães (Paredes)	3º C	Atividade: Montagem de Puzzle Levantamento de dados
		4º B	Levantamento de dados

Tabela 4. Descrição das atividade elaboradas durante o Estágio em Saúde Oral Comunitária

3. Considerações Finais das Atividades de Estágio

Em forma de conclusão, os diversos estágios são muito importantes para nos ajudar a evoluir e a aperfeiçoar as diversas matérias que fomos adquirindo ao longo de todo o curso, proporcionando-nos uma melhor preparação para a vida profissional.